



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 04 / 2025



Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini - Secretário

Caio Hugo Carvalho Vitor - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antônio Roziano Pontes Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 04 / 2026

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

José Fábio Bezerra Montenegro (Diretor)

Colaboração:

Bruno Maia Cavalcante (Analista de Gestão Pública – SEPLAG - IPECE)

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Luiz Nivardo Melo Filho (Assessor Técnico DIGEP- IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e imparcialidade; Competência, comprometimento e senso de equipe; Compromisso com a sociedade e valorização do ser humano; Autonomia Técnica; Rigor científico e inovação.

Visão: Até 2031, consolidar-se como referência em inteligência pública e assessoramento estratégico ao Governo do Ceará, ampliando sua capacidade de produzir e disseminar conhecimento qualificado, inovador e orientado às políticas públicas efetivas e sustentáveis.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | CEP: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico local, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE.
2026.

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza - Ceará: Ipece, 2026.

ISSN: 2764-3794

1. Economia Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Aspectos Econômicos. 5. Aspectos de Gestão. 6. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em sete seções. A primeira seção faz um breve descriptivo sobre esse produto. A segunda, apresenta visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A terceira seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A quarta seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico cearense. A quinta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. A sexta trata sobre política comercial tarifária dos EUA, e por fim a sétima e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
ECONOMIA MUNDIAL	3
ECONOMIA NACIONAL	6
3.1 Produto Interno Bruto (PIB)	6
3.2 Produção Industrial	9
3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)	11
3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)	11
3.3 Setor de Serviços	12
3.4 Inflação	13
3.5 Juros	16
3.6 Taxa de Câmbio	18
3.7 Balança Comercial	19
3.8 Investimentos	22
ECONOMIA CEARENSE	24
4.1 PIB do Ceará	24
4.2 Produção Industrial	27
4.3 Setor de Serviços	29
4.4 Inflação	31
4.5 Mercado de Trabalho	32
4.6 Balança Comercial	36
4.7 Finanças Públicas	39
INCERTEZA E CONFIANÇA	42
5.1 Incerteza da Economia	42
5.2 Confiança Empresarial	43
5.3 Confiança do Consumidor	44
5.4 Intenção de Consumo das Famílias	45
ENERGIAS RENOVÁVEIS, INFRAESTRUTURA DIGITAL E O REDATA: IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO DA EXPANSÃO DOS DATA CENTERS	46
6.1 Introdução	46
6.2 Expansão do consumo das cargas especiais	47
SÍNTESSE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS	49

1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

2 ECONOMIA MUNDIAL

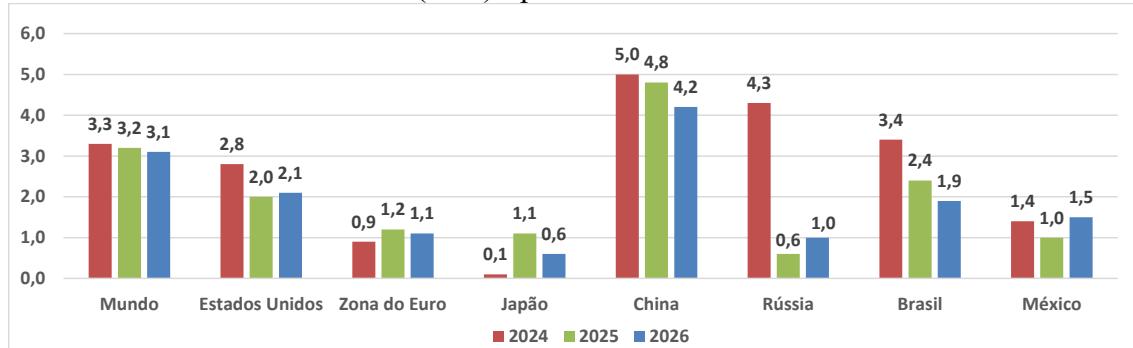
O Fundo Monetário Internacional (FMI)¹ revisou ligeiramente para cima a projeção para o PIB global deste ano em outubro. Para 2025 a previsão aumentou de 3,0% para 3,2%, mantendo inalterada a previsão para 2026 em 3,1%. O balanço de riscos permanece negativo, considerando que: um período prolongado de incerteza política levaria à contenção do investimento e consumo; novas medidas protecionistas poderiam pressionar investimentos e romper cadeias de suprimentos; choques adversos no mercado de trabalho advindos de políticas imigratórias restritivas poderiam reduzir o crescimento econômico; vulnerabilidades fiscal e fragilidades no mercado financeiro podem elevar o custo de endividamento e o risco de rolagem de dívidas soberanas; e frustrações com retornos de investimentos em inteligência artificial poderiam levar a uma reprecificação abrupta no mercado acionário. (Gráfico 1)

Para os EUA o FMI elevou sua projeção de crescimento de 1,9% para 2,0% em 2025 e de 2,0% para 2,1% em 2026, suportada por incentivo fiscal, tarifas efetivas mais baixas e melhores condições financeiras. Para a Zona do Euro o FMI elevou sua projeção de crescimento de 1,0% para 1,2% em 2025 e reduziu de 1,2% para 1,1% em 2026. Para a China o FMI manteve a sua projeção de crescimento de 4,8% para 2025 e de 4,2% para 2026. Os impactos na economia chinesa do aumento tarifário foi mais do que compensado pela antecipação de exportações e pelo consumo sustentado por estímulos fiscais. Para o Japão, após o fraco desempenho de 2024 (0,1%), a projeção de recuperação do crescimento em 2025 foi elevada de 0,7% para 1,1% e, em 2026, de 0,5% para 0,6%, decorrente do aumento esperado para o rendimento real e o consumo privado. (Gráfico 1)

Para o Brasil o FMI elevou sua projeção de crescimento de 2,3% para 2,4% em 2025, mas reduziu de 2,1% para 1,9% em 2026 em parte pela elevação de tarifas de importações implantadas pelos EUA. Para o México a projeção para o desempenho do PIB foi consideravelmente elevada de 0,2% para 1,0% em 2025 e de 1,4% para 1,5% em 2026. Para a Rússia o FMI revisou a projeção de crescimento de 2025 para baixo, de 0,9% para 0,6%, mantendo a projeção para 2026 em 1,0%. (Gráfico 1)

¹ Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2025/10/14/world-economic-outlook-october-2025>. Acesso em: 12/12/2025

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Fundo Monetário Internacional (FMI) - previsão de outubro de 2025.



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI). Elaboração: IPECE.

Na avaliação da OCDE², em seu relatório *Economic Outlook* de dezembro, apesar de a economia global ter se mostrado mais resiliente este ano, fragilidades subjacentes persistem na conjuntura econômica. O efeito adverso do elevado nível de incerteza política e da elevação de barreiras comerciais tem sido amenizado por políticas macroeconômicas expansionistas e pelo aumento de investimentos em inteligência artificial. O comércio internacional moderou após a antecipação do fluxo de comércio de bens antes dos aumentos tarifários. Ressalta-se que o efeito total do choque tarifário ainda não foi plenamente sentido, mas tem refletido especialmente nos EUA no custo de empresas e na inflação ao consumidor. Sinais de enfraquecimento no mercado de trabalho têm sido observado entre os países. A projeção para o crescimento global da OCDE permanece a mesma da última revisão em setembro de 3,2% para 2025 e 2,9% para 2026, (Gráfico 2).

Para os EUA a OCDE elevou a projeção do crescimento do PIB de 1,8% para 2,0% em 2025 e de 1,5% para 1,7% em 2026. A desaceleração do ritmo de crescimento esperado de 2025 para 2026 se deve à desaceleração no mercado de trabalho, à forte queda da imigração líquida, à transmissão do aumento tarifário para preços, e à forte queda nas despesas fora do setor de defesa. Um risco negativo para o crescimento é o de uma correção de preços no mercado acionário em caso de frustração com os retornos de vultosos investimentos em inteligência artificial. (Gráfico 2)

Para a Zona do Euro a projeção da OCDE para o crescimento do PIB foi elevada de 1,2% para 1,3% em 2025 e de 1,0% para 1,2% em 2026, puxado pelo fortalecimento da demanda doméstica e pela retomada do comércio internacional. O consumo deve ser impulsionado pelo mercado de trabalho resiliente e pelo crescimento da renda real. O nível de incerteza deve condicionar o desempenho do investimento privado, mas que deve se beneficiar da melhora nas condições financeiras. (Gráfico 2)

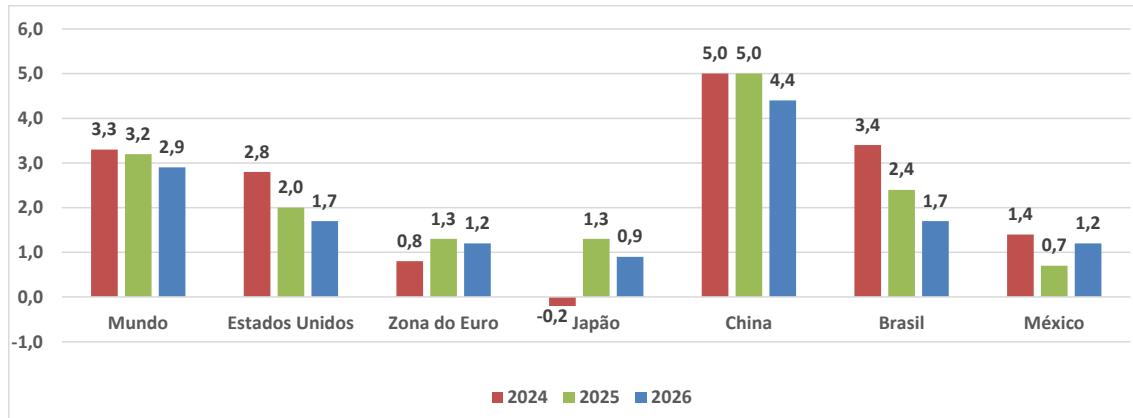
² Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/oecd-economic-outlook-volume-2025-issue-2_9f653ca1-en.html. Acesso em: 02/12/2025.

A projeção da OCDE para o crescimento do Japão também foi elevada, passando de 1,1% para 1,3% em 2025 e de 0,5% para 0,9% em 2026, tendo na demanda doméstica o principal impulsor. O aumento de renda real deve impulsionar o consumo, os lucros corporativos elevados e os subsídios governamentais devem impulsionar os investimentos, e novos estímulos fiscais deve estimular o consumo público e investimentos. (Gráfico 2)

Para a China a OCDE elevou a projeção de crescimento para 2025 de 4,9% para 5,0%, mantendo estável a projeção para 2026 em 4,4%. O consumo deve ser suavizado pela elevada poupança precaucional, o setor imobiliário deve seguir contraindo face ao excesso de capacidade, mas os investimentos em infraestrutura devem acelerar com ações do novo Plano Quinquenal de Pequim. Já as exportações devem contrair. Os principais riscos para a economia chinesa são as incertezas comerciais e como o excesso de capacidade ociosa é gerido. (Gráfico 2)

Para o Brasil a projeção para o crescimento do PIB foi elevada de 2,3% para 2,4% em 2025, mantendo-se inalterada em 1,7% para 2026. O principal vetor para o crescimento será a demanda doméstica, impulsionada pela criação de empregos e forte crescimento de renda. Por outro lado, as taxas de juros elevadas e as incertezas políticas globais devem continuar pressionando negativamente o investimento em 2026. Caso as tarifas adicionais sobre exportações para os EUA sejam mantidas as exportações continuarão pressionadas. A inflação deve seguir uma trajetória gradual de queda, mas mantendo-se acima do centro da meta até meados de 2026. (Gráfico 2)

Gráfico 2: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) - previsão de dezembro de 2025.



Fonte: Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Elaboração: IPECE.

A OCDE continua atrelando riscos substanciais ao cenário econômico global, tais como: novos aumentos tarifários; frustrações com o retorno de investimentos em inteligência artificial ou surpresas inflacionárias poderia levar a reprecificação de ativos financeiros com instabilidade nos mercados; vulnerabilidade fiscal refletida na elevação das curvas de juros de longo prazo com o potencial de piorar as condições financeiras.

Segundo a OCDE, o crescente protecionismo, o risco geopolítico, e uma trajetória de baixo crescimento esperado, reforçam a necessidade de reformas estruturais para melhorar a resiliência das economias e a sustentabilidade das dívidas.

O Banco Central dos EUA, no seu comunicado sobre a decisão de redução de juros em 10 de dezembro³, avaliou que a atividade econômica segue em nível moderado, com a criação de empregos desacelerando ao longo do ano, e a taxa de desemprego com alta na margem. Avaliou, ainda, como elevada a incerteza sobre o cenário econômico, com piora no balanço de riscos para o emprego.

3 ECONOMIA NACIONAL

Nesta seção, é apresentado o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro.

3.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Observando agora o cenário do Brasil e as perspectivas para a economia doméstica, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)^{4 5}, divulgou no início de dezembro de 2025, o PIB brasileiro, relativo ao 3º trimestre 2025, que apresentou crescimento de 1,8% em comparação com o 3º trimestre de 2024 na série sem ajuste sazonal. Por outro lado, o PIB ficou praticamente estável com leve crescimento de 0,1% na comparação com o trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal. No acumulado do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior), o PIB registrou crescimentos de 2,4%, e no acumulado dos quatros trimestres encerrado no 3º trimestre de 2025, em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores, o PIB cresceu de 2,7%.

O PIB⁶ somou R\$ 3.235,7 bilhões em valores correntes no 3º trimestre, com R\$ 2.785,4 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA), a preços básicos, e R\$ 449,3 bilhões de Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Agora, avaliando a taxa de investimento como porcentagem do PIB, o resultado do 3º trimestre de 2025 foi de 17,3%, o que representou uma queda discreta na comparação com mesmo período de 2024

³ Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/monetarypolicy/files/monetary20251210a1.pdf>. Acesso em: 11/12/2025

⁴ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/45361-pib-varia-0-1-no-terceiro-trimestre-de-2025>. Acesso em: 23/12/2025

⁵ Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2025_3tri.pdf. Acesso em: 23/12/2025

⁶ Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2025_3tri.pdf. Acesso em: 23/12/2025

(17,4%). Já a taxa de poupança ficou em 14,5% no 3º trimestre de 2025, mantendo-se estável em comparação com o mesmo período de 2024.

Pela ótica da oferta (Tabela 1), conforme os dados do IBGE⁷, o crescimento do PIB no 3º trimestre de 2025 teve na Indústria o melhor resultado de crescimento com 0,8% de alta, contra o período imediatamente anterior, puxada pela indústria extrativa (1,7%) e construção (1,3%), seguido pela agropecuária com 0,4% de crescimento. A quase estabilidade do PIB na margem foi influenciada pelo resultado do setor de Serviços que apresentou 0,1% de resultado na mesma base de comparação.

Tabela 1: Brasil: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%), Valores correntes (R\$) - 3º Trimestre de 2025

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,1%	0,4%	0,8%	0,1%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	1,8%	10,1%	1,7%	1,3%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,7%	9,6%	1,8%	2,2%
Valores correntes no 3º trimestre de 2025 (R\$ 1.000.000)	3.235.708	176.191	682.155	1.928.012

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

Pelo lado da demanda (Tabela 2)⁸, na variação do 3º trimestre de 2025 em relação ao trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal, o Consumo das Famílias ficou praticamente estável (0,1%) contribuindo para o resultado do PIB no período. Já a Formação Bruta de Capital Fixo e o Consumo do Governo apresentaram, respectivamente, crescimento de 0,9% e 1,3%. O setor externo teve uma contribuição líquida positiva para o desempenho do PIB, com crescimento mais forte nas Exportações de Bens e Serviços de 3,3% diante de uma discreta alta nas Importações de 0,3%.

Na variação do 3º trimestre de 2025 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a Formação Bruta de Capital Fixo, o Consumo das Famílias, o Consumo do Governo, as Exportações de Bens e Serviços, e as Importações de Bens e Serviços cresceram, respectivamente, 2,3%, 0,4%, 1,8%, 7,2% e 2,2%.

⁷ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/45361-pib-varia-0-1-no-terceiro-trimestre-de-2025>. Acesso em: 23/12/2025.

⁸ Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2025_3tri.pdf. Acesso em: 23/12/2025.

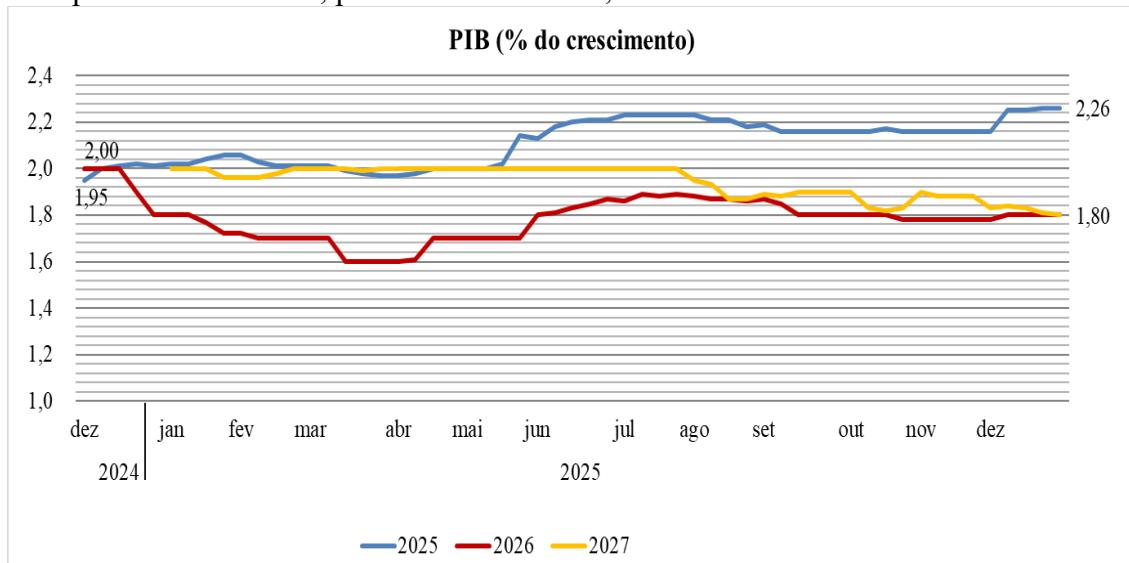
Tabela 2: Brasil: Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Demanda (%), Valores correntes (R\$) - 3º Trimestre de 2025

Período de comparação	Pelo Lado da Demanda				
	Formação Bruta de Capital Fixo	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Exportação	Importação
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,9%	0,1%	1,3%	3,3%	0,3%
Trimestre /mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,3%	0,4%	1,8%	7,2%	2,2%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (com ajuste sazonal)	6,0%	2,1%	1,2%	2,5%	8,6%
Valores correntes no 2º trimestre de 2025 (R\$ 1.000.000)	558.726	2.050.092	607.065	580.544	577.327

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

Avaliando agora as previsões para economia brasileira nos próximos anos, nas projeções do Relatório Focus⁹, divulgadas até o mês de dezembro de 2025, é estimado um crescimento do PIB brasileiro de 2,26% para o ano de 2025. Para 2026 e 2027, as expectativas são de crescimento de 1,80%. O Gráfico 3 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado sobre o crescimento do PIB brasileiro, publicada no Relatório Focus do Banco Central, para os anos de 2025, 2026 e 2027, que foram publicadas ao longo do ano de 2025.

Gráfico 3: Trajetória das projeções mensais de crescimento (%) para o PIB brasileiro, feita pelo Banco Central, para os anos de 2025, 2026 e 2027

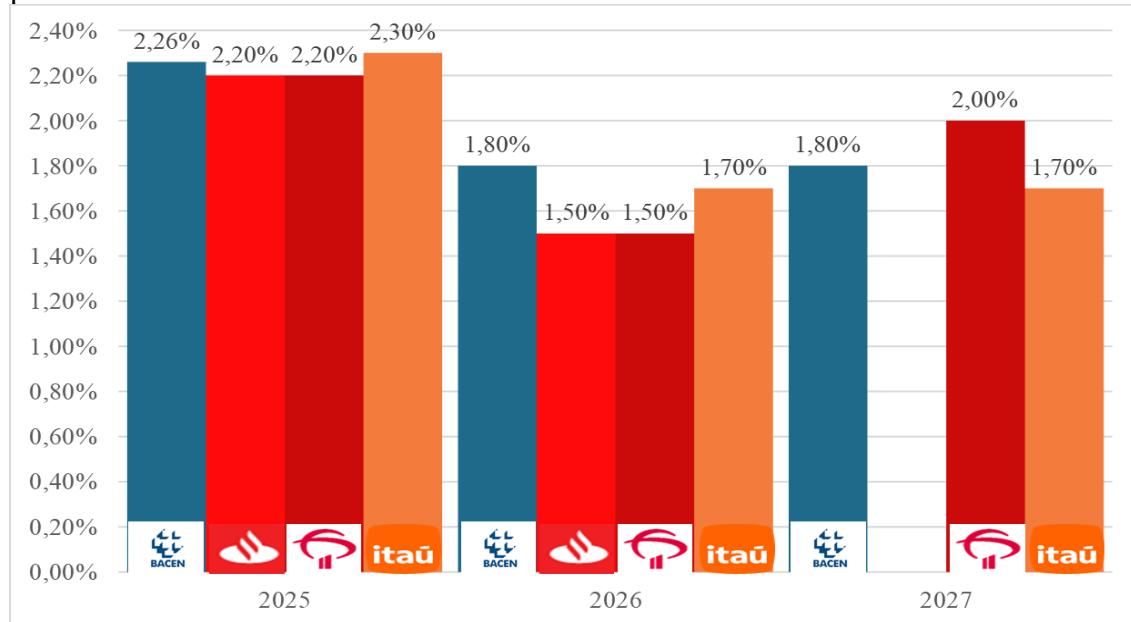


Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

⁹ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 29/12/2025.

Nas estimativas dos bancos privados, o PIB brasileiro deve crescer de acordo com o Santander¹⁰ em 2025, 2,20% e em 2026 em 1,50%. O banco Santander não fez previsão para o ano de 2027. Na visão do Bradesco¹¹, 2,20% em 2025, 1,50% em 2026% e 2,00% em 2027. O Banco Itaú¹² faz projeção para 2025 em 2,30%, 1,70% para 2026 e 2027. O Gráfico 4 apresenta uma comparação da previsão do PIB, para os anos de 2025, 2026 e 2027, feita pelos bancos privados e o Banco Central.

Gráfico 4: Previsões do PIB, para os anos de 2025, 2026 e 2027, feita pelos bancos privados e o Banco Central



Fonte: Santander, Bradesco, Itaú e Banco Central. Elaboração própria.

3.2 Produção Industrial

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/BR)¹³, realizada pelo IBGE, a Produção Física Industrial por grandes categorias econômicas, os setores produtores de Bens de Capital e Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis apresentaram crescimento em novembro de 2025, último dado disponível de 2025 durante elaboração desse documento, frente ao mês imediatamente anterior (outubro de 2025), com ajuste sazonal, em 0,7% e 0,6% respectivamente. Já Bens de Consumo duráveis, e Bens Intermediários apresentaram queda de (-2,5%) e (-0,6%) no mês.

¹⁰ Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em: 17/12/2025.

¹¹ Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/home/projecoes/longo-prazo>. Acesso em: 17/12/2025.

¹² Disponível em: <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em: 17/12/2025.

¹³ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html?edicao=45307>. Acesso em: 17/12/2025.

Ainda de acordo com a PIM-PF/BR¹⁴, a Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de novembro de 2025, mostrou estabilidade de 0,0% frente ao mês imediatamente anterior (outubro de 2025), com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (outubro de 2024), sem ajuste sazonal, a produção brasileira variou negativamente em (-1,2%). Agora, no acumulado nos últimos 12 meses comparado com o mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal) houve crescimento de 0,7%. No acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior, com ajuste sazonal, a produção brasileira cresceu 0,6%.

Analizando agora a Produção Física Industrial por Seção, em novembro de 2025, a Indústria de Transformação teve uma variação de 0,2% e a Indústria Extrativa apresentou variação de -2,6% no mês, comparado com o mês imediatamente anterior (outubro de 2025).

Na análise da Produção Física Industrial, por Atividades, em novembro de 2025, as que apresentaram os melhores resultados na variação comparado com o mês imediatamente anterior (outubro de 2025), com ajuste sazonal, foram as de Impressão e reprodução de gravações (18,3%); Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (9,8%); Fabricação de produtos de minerais não metálicos (3,0%); Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (2,7%); Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (2,6%); Fabricação de máquinas e equipamentos (2,0%); Metalurgia (1,8%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (1,4%); Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (1,3%) e por fim Confecção de artigos do vestuário e acessórios (0,9%).

Quatorze atividades apresentaram resultados negativos: Fabricação de produtos do fumo (-6,0%); Fabricação de produtos diversos (-3,4%); Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-3,0%); Fabricação de bebidas (-2,1%); Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-1,6%); Fabricação de produtos de madeira (-1,5%); 3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos e Fabricação de produtos químicos (-1,2%); Fabricação de produtos têxteis (-0,9%); Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-0,6%); Fabricação de produtos alimentícios (-0,5%); Fabricação de móveis (-0,3%); Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-0,2%); e por fim 3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-0,1%).

Em relação às previsões para os próximos anos, sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima crescimento para a indústria brasileira de 1,40%, em 2025, e para 2026 e 2027 de 1,20%. Já o Santander acredita num crescimento da produção industrial de 2,00% para o ano de 2025 e 2026. O banco não fez previsão para o ano 2027.

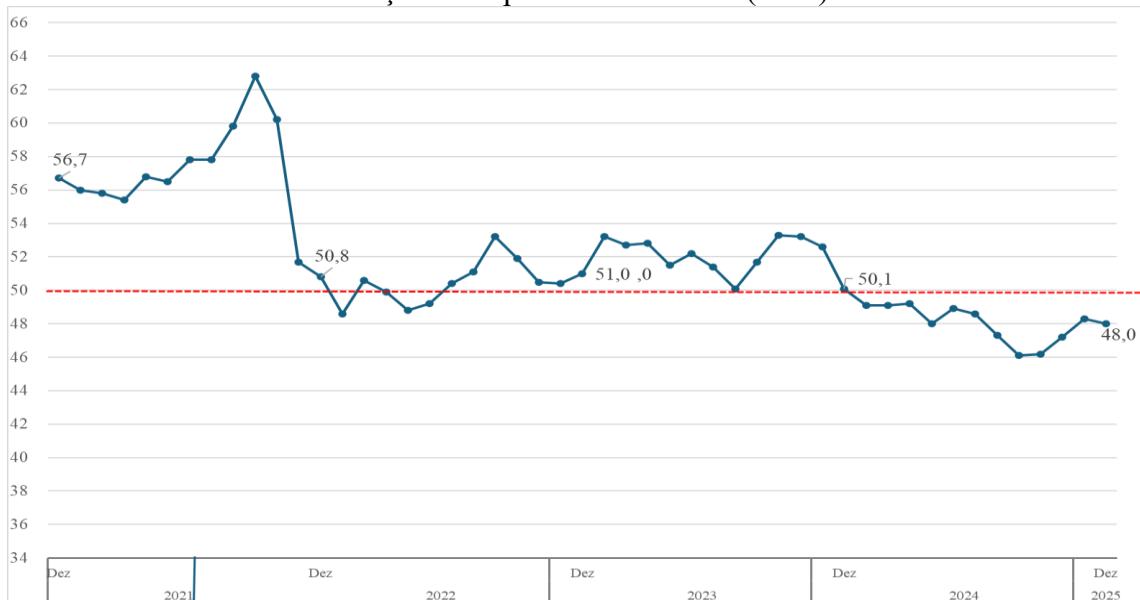
¹⁴ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil> Acesso em: 17/12/2025.

O Relatório Focus do Banco Central e o banco Itaú não divulgam projeções para essa variável em seus relatórios. (ver notas de rodapé 09 e 12).

3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

Medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)¹⁵, sofreu queda em dezembro quando comparado a novembro de 2025 somando 48,0 pontos. Agora, na comparação com o mesmo mês de 2024 (50,1 pontos) a queda foi de 2,1 pontos (Gráfico 5). Com essa queda do ICEI, no mês de outubro, ele ainda permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos que demonstra aumento na falta de confiança na indústria por parte dos empresários.

Gráfico 5: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI). Elaboração: Ipece.

3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)

Como pode ser visto, na Gráfico 6, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)¹⁶, medido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 3,8 pontos em dezembro de 2025 comparado com novembro e somando 92,9 pontos. Esse resultado representa melhoria do setor após um ano de várias quedas. Em médias móveis trimestrais o ICI também avançou em 0,8 pontos somando 90,6 pontos.

De acordo com Stéfano Pacini, economista da FGV IBRE, permanece uma desconfiança por parte dos empresários onde “*Ainda é cedo para ver uma mudança no*

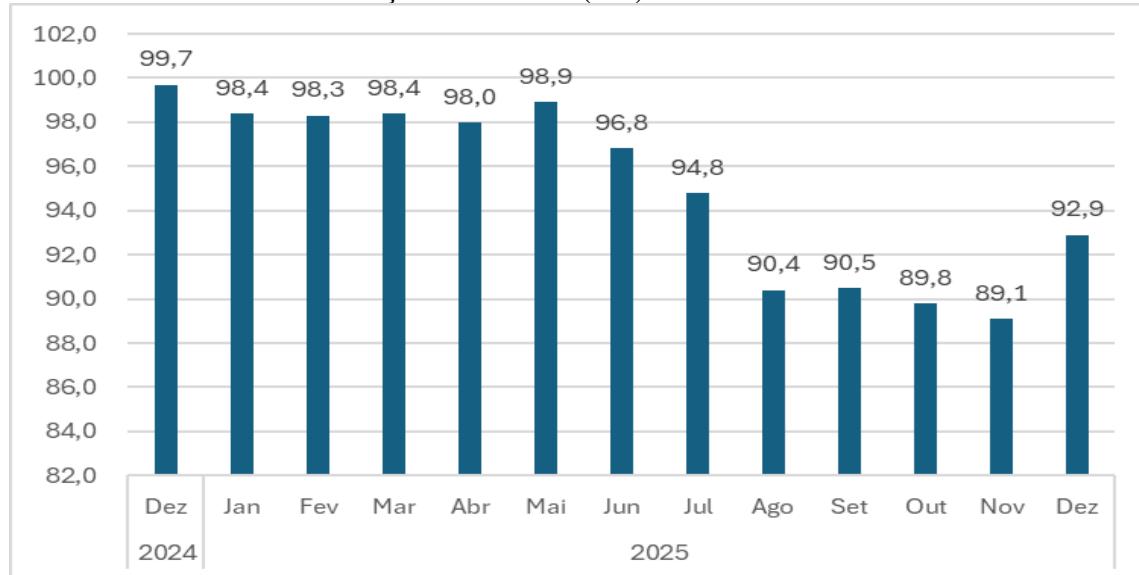
¹⁵ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 27, n. 12. Dezembro de 2025. Disponível em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/1a/97/1a97eff2-e526-47e7-aab0-8be91ed48950/indicadeconfiancadoempresarioindustrial_dezembro2025.pdf Acesso em: 17/12/2025.

¹⁶ https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2025-12/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Dez25.pdf Acesso em: 29/12/2025.

sentimento de pessimismo dos empresários do setor, uma vez que o resultado tem característica de compensação após uma sequência de meses negativos.

Gráfico 6: Índice de Confiança da Indústria (ICI) - IBRE/FGV



Fonte: Sondagem da Indústria - FGV IBRE - Instituto Brasileiro de Economia. Elaboração: Ipece.

3.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)¹⁷, produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Brasil, apresentou, em outubro de 2025, último dado disponível de 2025 durante elaboração desse documento, uma variação positiva de 0,3% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (setembro de 2025), com ajuste sazonal. Quando comparado o mês de outubro de 2025 com o mesmo mês do ano anterior outubro de 2024 e também no acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024), o resultado mostra um crescimento de 2,2% e 2,8% respectivamente do Volume de Serviços. Na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024) o resultado também foi de 2,8%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, no mês de outubro de 2025, o setor de Serviços no Brasil, apresentou crescimento de 0,2% em relação ao mês imediatamente anterior (setembro de 2025), com ajuste sazonal. Houve crescimento de 7,0% na Receita Nominal de Serviços, quando comparado o mês de outubro com o mesmo mês do ano anterior (outubro de 2024) e de 7,7% no acumulado no ano de 2025 contra o mesmo período do ano anterior (ano de 2024). A variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024) foi de 7,5%.

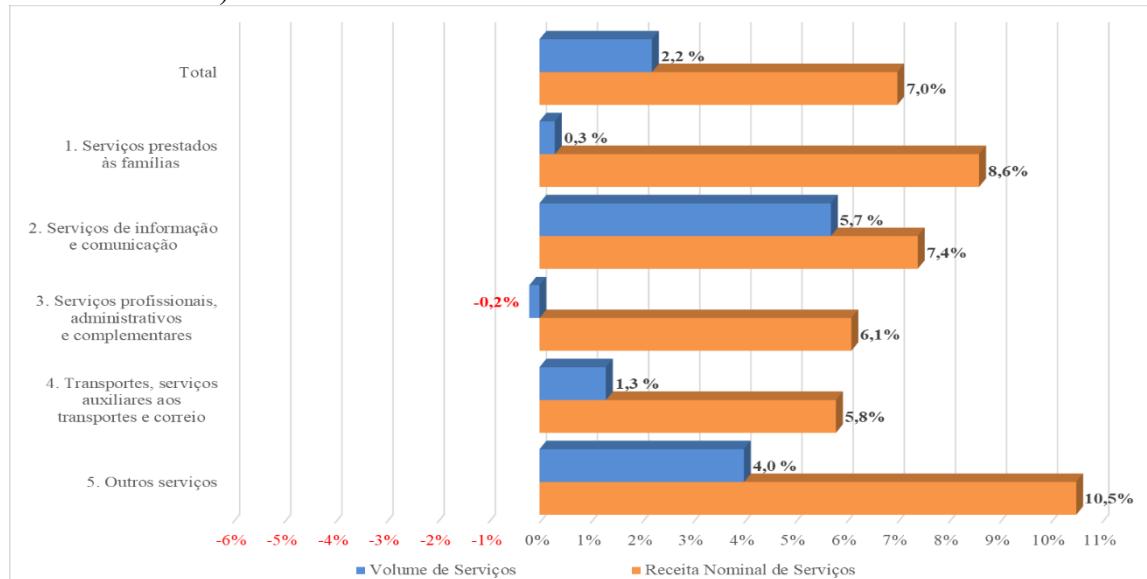
¹⁷ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 17/12/2025.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços, as atividades no Brasil em outubro de 2025, segundo o IBGE¹⁸: Outros serviços (10,5%); Serviços prestados às famílias (8,6%); Serviços de informação e comunicação (7,4%); Serviços técnico-profissionais (6,1%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (5,8%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (outubro de 2024). Nenhuma atividade apresentou variação negativa em receita nominal no mês de outubro.

Sob a ótica do Volume de Serviços, as atividades no Brasil em outubro de 2025, segundo o IBGE: Serviços de informação e comunicação (5,7%); Outros serviços (4,0%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (1,3%) e Serviços prestados às famílias (0,3%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (outubro de 2024). A atividade de Serviços técnico-profissionais (-0,2%) foi a única que apresentou variação negativa em outubro em volume de serviços.

O Gráfico 7 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços brasileiros, por categorias, em outubro de 2025.

Gráfico 7: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços brasileiros, por categorias, em outubro de 2025 (base: igual período do ano anterior outubro de 2024)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

3.4 Inflação

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

¹⁸ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 17/12/2025.

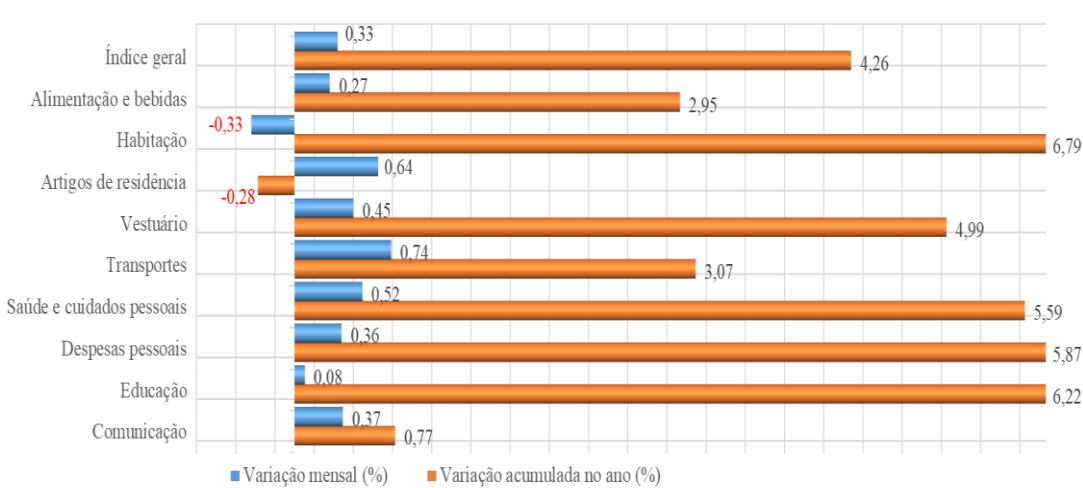
(IPCA), apresentou inflação de (0,33%), em dezembro de 2025¹⁹ em relação ao mês imediatamente anterior (novembro), que foi de 0,18%.

Dentre as categorias de análise, na variação mensal, as maiores altas do índice foram observadas nos grupos de “Transportes” (0,74%); “Artigos de Residência” (0,64%); “Saúde e cuidados pessoais” (0,52%); “Vestuário” (0,49%); “Comunicação” (0,37%); “Despesas Pessoais” (0,36%); “Alimentação e bebidas” (0,27 e “Educação” (0,08%). Apenas “Habitação” (-0,33%) apresentou deflação no mês de dezembro.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou também que o IPCA acumulado no ano foi de 4,26% ainda acima da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN)²⁰, mas abaixo do teto da meta. Para 2025, a meta de inflação é de 3,00%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

No acumulado do ano, até dezembro, os principais grupos que apresentaram alta foram: “Habitação” (6,79%); “Educação” (6,22%); “Despesas Pessoais” (5,87%); “Saúde e Cuidados Pessoais” (5,59%); “Vestuário” (4,49%); “Transportes” (3,07%); “Alimentação e Bebidas” (2,95%); e Comunicação (0,77%). Apenas “Artigos de residência” (-0,28%) apresentou deflação no acumulado do ano. O Gráfico 8 exibe a variação mensal e a variação acumulada no ano do IPCA de dezembro de 2025, segundo o Índice Geral e os grupos de produtos e serviços, apurados pelo IBGE.

Gráfico 8: IPCA - Variação mensal e acumulada no ano (%) - Índice geral e grupos de produtos e serviços - Brasil – dezembro de 2025.



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

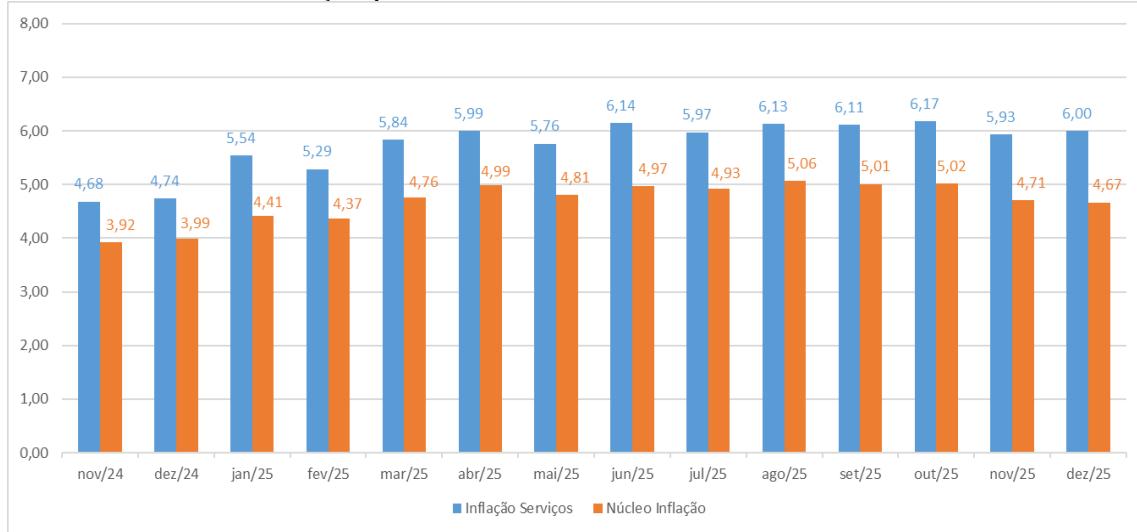
A inflação de serviços e o núcleo de inflação ao consumidor, que são medidas monitoradas pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), ainda seguem mostrando persistência com variação em patamar acima da meta de inflação ao longo do segundo semestre de 2025, conforme ilustrado no Gráfico 09. No acumulado de 12 meses

¹⁹ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html>. Acesso em: 07/12/2025.

²⁰ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/metainflacao> Acesso em: 18/12/2025.

a inflação de serviços permanece com variação acima de 5,0% em 2025, enquanto o núcleo de inflação excluindo alimentos e energia tem variado acima de 4,0%.

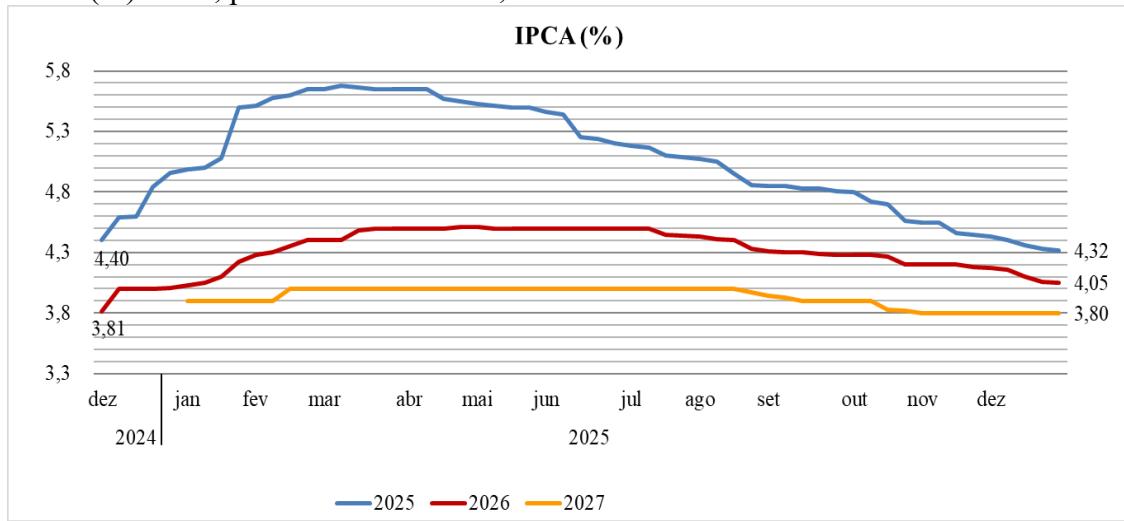
Gráfico 9: Evolução Mensal da inflação de serviços e do núcleo de inflação ao consumidor excluindo alimentos e bebidas, admissões, de novembro de 2024 a dezembro de 2025. - Série de variação percentual acumulada em 12 meses.



Fonte: BCB. Elaboração: IPECE.

Nas projeções do Relatório Focus, divulgadas no mês de dezembro, estimam uma inflação de 4,32% para o ano de 2025. Para 2026 e 2027, as expectativas são de que a inflação chegue a 4,05% e 3,80%, respectivamente. O Gráfico 10 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado para o IPCA publicadas no Relatório Focus do Banco Central, ao longo deste ano, para os anos de 2025, 2026 e 2027.

Gráfico 10: Projeções mensais do Relatório Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para os anos de 2025, 2026 e 2027



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

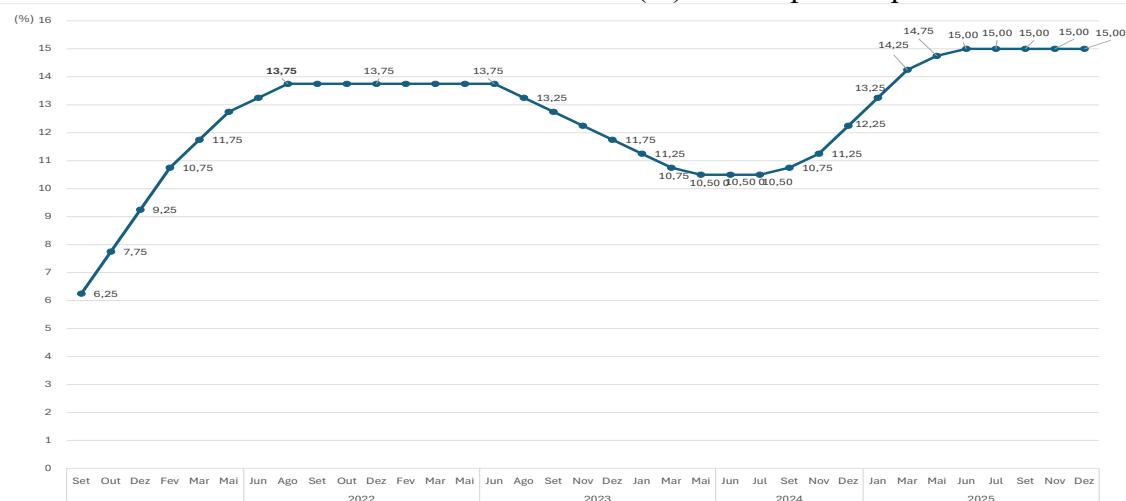
Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2025 fique em torno de 4,70%, para 2026, 3,80% e 2027 será de 3,60%. O banco

Santander estima, em 2025 alta de 4,90%, 4,50% para 2026 e para 2027 o banco não fez previsão. Já o Itaú prevê inflação de 5,10% para 2025 de 4,40% em 2026 e 4,00% em 2027. (ver notas de rodapé 09, 10, 11 e 12).

3.5 Juros

A Taxa Básica de Juros da economia brasileira (Taxa Selic)²¹, divulgada na 274^a Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorreu em 09 e 10 de dezembro de 2025, foi mantida em 15,00% a.a. Trata-se da quarta manutenção seguida da Taxa Selic após mais de um ano de aumentos sucessivos na Taxa Básica de Juros, que subiu 4,5% p.p. desde em meados de 2024 quando estava em 10,50% a.a. O Copom avaliou²² que o ambiente externo permanece incerto, apesar da melhora com o fim do *shutdown* nos EUA, que se refere à paralização parcial do governo central, e da evolução nas negociações comerciais, com melhora nas condições financeiras.

Gráfico 11: Histórico das Taxas de Juros Básicas (%) fixadas pelo Copom - 2021 a 2025



Fonte: Banco Central. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 17 de dezembro de 2025.

Em relação ao cenário doméstico a atividade econômica segue moderando com redução do consumo das famílias, mas o mercado de trabalho apresenta resiliência. A inflação cheia e suas medidas subjacentes seguem arrefecendo, mas ainda acima da meta para a inflação. A apreciação cambial e a dinâmica benigna das commodities influenciaram para a queda de preços industriais e de alimentos, enquanto a inflação de serviços arrefeceu apesar de seguir resiliente sustentada pela dinâmica do mercado de trabalho. As expectativas para a inflação vêm apresentando queda; porém, seguem des ancoradas acima da meta o que exige uma política monetária mais restritiva por maior tempo.

²¹ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 17/12/2025.

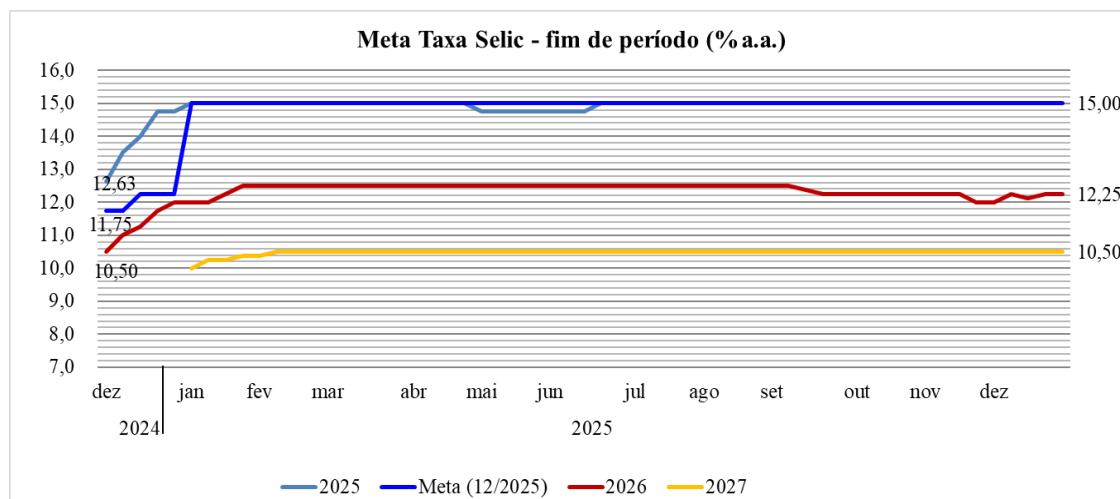
²² Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/copom/atascopom/Copom275-not20251210275.pdf>. Acesso em: 17/12/2025.

O Copom avalia que o balanço de riscos segue apresentando riscos elevados de alta para o cenário de inflação, mencionando: um período mais prolongado de desancoragem das expectativas de inflação; maior resiliência da inflação de serviços; e uma trajetória de depreciação cambial decorrente de políticas econômicas internas e externas. O Copom segue avaliando como adequada a estratégia de manutenção da taxa Selic no patamar atual por período bastante prolongado de modo a assegurar a convergência da inflação para a meta.

Já o Banco Central Americano – Federal Reserve Bank (FED)²³, na última reunião também em dezembro de 2025, diferente do Brasil, promoveu mais um corte na taxa de juros, passando do intervalo 3,75% a 4,00% para o intervalo de 3,5% a 3,75%. O FED justificou a flexibilização monetária adicional com a avaliação de que, apesar de a inflação ter acelerado e permanecer em patamar relativamente elevado, o mercado de trabalho segue desacelerando e o balanço de riscos para o emprego piorou. O FED sinalizou também que os seus próximos passos permanecem condicionados à evolução do cenário econômico e do balanço de riscos, e as suas projeções apontam para mais um corte de 0,25 p.p. em 2026 permanecendo a taxa de juros constante em 2027 e 2028.

Agora, nas expectativas de mercado com atualização semanal, o Banco Central divulgou no último Relatório Focus do mês de dezembro de 2025, a previsão da Taxa Selic para 2025 mantendo-se em 15,00% a.a. Para 2026 e 2027, as projeções também permanecem as mesmas de que a Selic encerre a 12,25% a.a. e 10,50% a.a. respectivamente. O Gráfico 12 mostra a trajetória das projeções mensais para a Taxa Selic para os anos de 2025, 2026 e 2027 do Relatório Focus, no decorrer do ano.

Gráfico 12: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para Taxa Selic (%), para os anos de 2025, 2026 e 2027



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

²³ Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/monetarypolicy/files/monetary20251210a1.pdf>. Acesso em: 11/12/2025.

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a Taxa Selic fechará o ano de 2025 em 15,00%, 2026 em 12,00% a.a. e 9,50% em 2027. O Banco Santander prevê em 2025 a taxa a 15,00% a.a. e em 2026 a 12,50% a.a., com o ano de 2027 sem previsão definida. Já o Itaú estima uma Selic de 15,00% a.a. para 2025, 12,75% em 2026 e de 11,75% a.a., em 2027. (ver notas de rodapé 09, 10, 11 e 12).

3.6 Taxa de Câmbio

O dólar²⁴ mesmo encerrando 2025 em leve valorização de 2,89% frente ao Real, consolidou sua tendência de desvalorização no ano com uma queda acumulada superior a 11%. Embora o último trimestre tenha apresentado volatilidade, a moeda americana que iniciou o ano com pessimismo e em patamares elevados acima de R\$ 6,00 iniciou uma trajetória de queda encerrando dezembro de 2025 cotado na casa dos R\$ 5,51 com variações entre R\$ 5,28 e R\$ 5,50 registrando sua maior queda percentual anual em 9 anos.

Essa performance foi sustentada pela combinação de variáveis nos cenários doméstico e internacional. No cenário interno²⁵, a manutenção da taxa Selic em patamares atrativos continuou a favorecer o fluxo de capital estrangeiro. Além disso, o controle inflacionário, mostrou convergência para a meta no encerramento do ano reduzindo o prêmio de risco e as incertezas monetárias, fortalecendo a percepção de estabilidade do ambiente macroeconômico brasileiro.

Agora quanto ao cenário internacional²⁶, o dólar enfrentou pressão global devido à consolidação do ciclo de cortes de juros pelo Federal Reserve (FED), o que diminuiu a atratividade dos títulos do Tesouro americano. Somaram-se a isso as reações do mercado às políticas protecionistas e fiscais da administração de Donald Trump, além de uma postura de cautela frente à desaceleração do crescimento mundial e às tensões comerciais remanescentes.

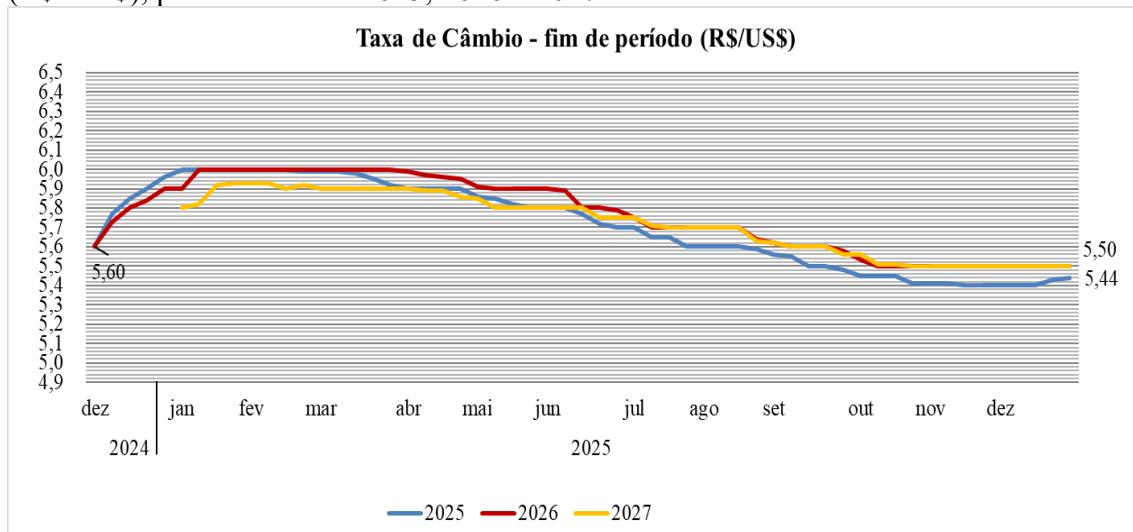
Ainda na avaliação feita pelo Relatório Focus em dezembro, a moeda americana encerrará os anos de 2025 em R\$ 5,44/US\$ e 2026 e 2027 a R\$ 5,50/US\$. O Gráfico 13 mostra a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio para estes três anos, divulgadas neste ano.

²⁴ Disponível em: <https://investalk.bb.com.br/noticias/Radar/fechamento-cambio-dolar-avanca-289-em-dezembro-mas-fecha-o-ano-com-desvalorizacao-de-11> Acesso em: 18/12/2025.

²⁵ Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-economia/depois-de-comecar-ano-acima-de-r-6-dolar-fecha-2025-aos-r-5489/> Acesso em: 18/12/2025.

²⁶ Disponível em: <https://www.otempo.com.br/economia/2025/12/30/dolar-encerra-2025-com-reducao-de-11-19-maior-queda-em-nove-anos> Acesso em: 18/12/2025.

Gráfico 13: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio (R\$ /US\$), para os anos de 2025, 2026 e 2027



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na avaliação das instituições bancárias privadas, o banco Bradesco estima que a Taxa de Câmbio será em 2025 e 2026 de R\$ 5,35/US\$ e cotada a R\$ 5,40/US\$ para 2027. O Santander estima em 2025 uma taxa de R\$ 5,60/US\$ e para 2026, R\$ 5,90/US\$. Em 2027 o banco não fez previsão. Já o banco Itaú avalia que em 2025 o dólar será de R\$ 5,35US\$, em 2026 R\$ 5,50US\$, e para 2027 cotado em R\$ 5,70/US\$. (ver notas de rodapé 09, 10, 11 e 12).

Ao fechar dezembro com o Real fortalecido, o balanço de 2025 reflete um período em que os fundamentos locais conseguiram mitigar as incertezas externas. Para o início de 2026, a trajetória da moeda permanecerá dependente da continuidade do ajuste fiscal doméstico e da velocidade da flexibilização monetária nas economias desenvolvidas.

3.7 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)^{27 28}, o saldo da balança comercial brasileira do mês de dezembro de 2025 foi de US\$ 9,63 bilhões - FOB, mostrando crescimento de 65,5% frente ao mês imediatamente anterior (novembro de 2025) de US\$ 5,82 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (dezembro de 2024) de US\$ 4,63 bilhões - FOB, o resultado foi de crescimento em (107,8%). Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de dezembro, o saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 68,29 bilhões - FOB,

²⁷ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 06/01/2026.

²⁸ Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html. Acesso em: 06/01/2026.

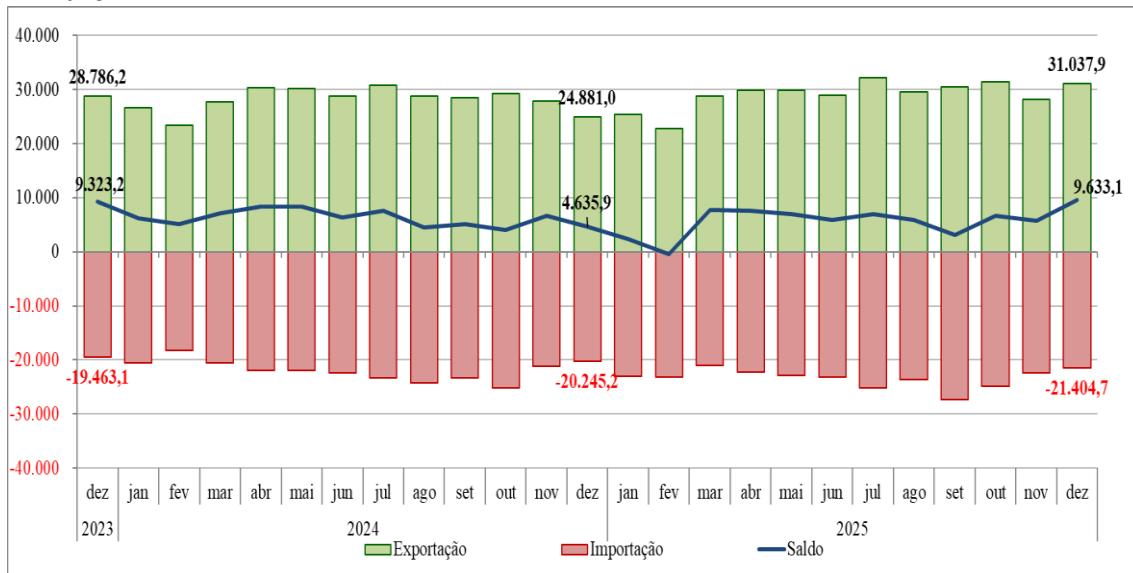
apresentando uma queda de (-7,9%), em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 74,17 bilhões - FOB).

Na análise mensal, as exportações de dezembro de 2025 foram de US\$ 31,04 bilhões - FOB, mostrando crescimento de 9,8% frente ao mês imediatamente anterior (novembro de 2025) de US\$ 28,25 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (dezembro de 2024) de US\$ 24,88 bilhões - FOB, o resultado foi 24,7%, superior em 2025. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de dezembro, as exportações brasileiras foram de US\$ 348,67 bilhões - FOB, apresentando crescimento de 3,5%, em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 337,04 bilhões - FOB).

Com relação às importações, estas foram de US\$ 21,40 bilhões - FOB, em dezembro de 2025, mostrando queda de (-4,5%) frente ao mês imediatamente anterior (novembro de 2025) que registrou US\$ 22,42 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (dezembro de 2024) de US\$ 20,24 bilhões - FOB, o resultado foi de crescimento em 5,7%. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de dezembro, as importações brasileiras foram de US\$ 280,38 bilhões - FOB, apresentando um crescimento de 6,7%, em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 262,86 bilhões - FOB).

O Gráfico 14 exibe a trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de dezembro de 2023 a dezembro de 2025.

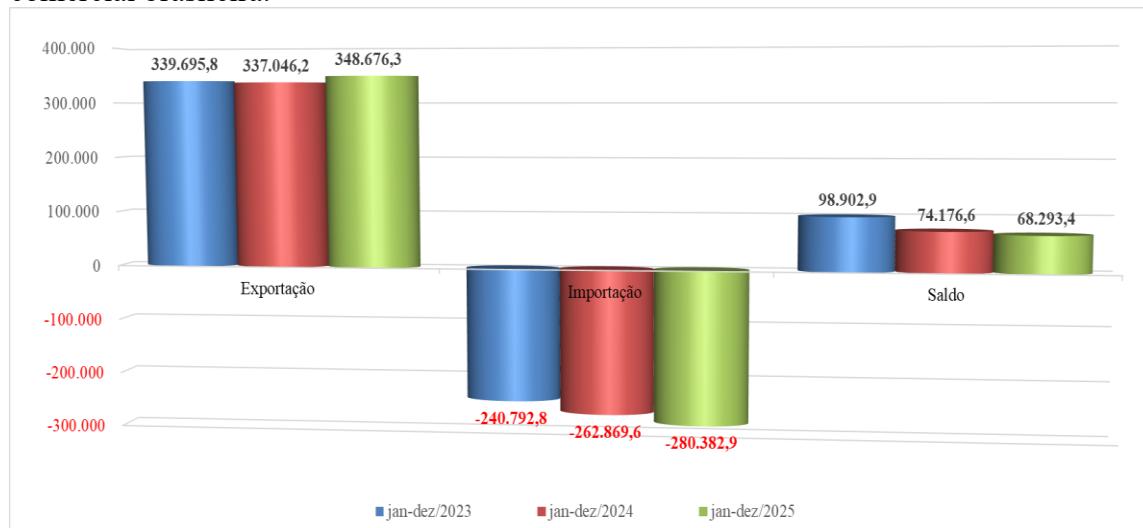
Gráfico 14: Trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de dezembro de 2023 a dezembro de 2025



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 15 exibe o acumulado do ano (de janeiro a dezembro) dos anos 2023, 2024 e 2025, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.

Gráfico 15: Acumulado do ano (de janeiro a dezembro) para os anos de 2023, 2024 e 2025, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

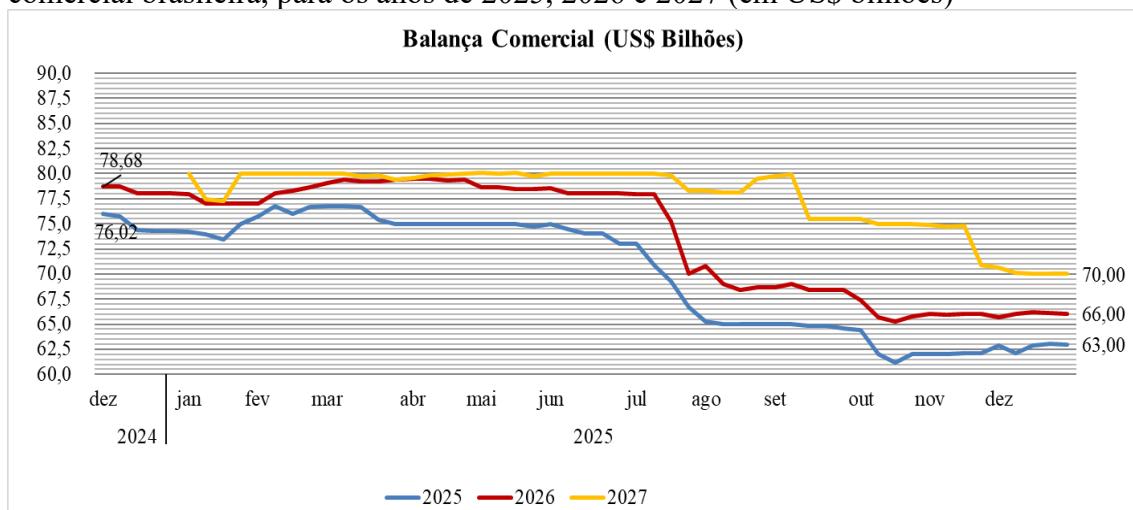
Os principais parceiros comerciais do Brasil em 2025 foram a China que cresceu 6,0% nas exportações e atingindo US\$ 100,02 bilhões e nas importações crescendo também em 11,5% e totalizando US\$ 70,93 bilhões. No ano, a balança comercial com o país apresentou superávit de US\$ 29,09 bilhões.

Em segundo lugar os Estados Unidos, mas sofrendo impacto da política tarifária do governo Trump com as exportações caindo em -6,6% e atingiram US\$ 37,72 bilhões. As importações cresceram 11,3% e totalizaram US\$ 45,25 bilhões. Dessa forma, em 2025, a balança comercial para este país apresentou déficit de US\$ -7,53 bilhões.

Em terceiro foi a União Europeia crescendo 3,2% nas exportações e atingindo US\$ 49,81 bilhões. As importações cresceram também em 6,4% e totalizando US\$ 50,29 bilhões. Em 2025, a balança comercial com este bloco comercial apresentou déficit de US\$ -0,48 bilhões.

Agora nas expectativas de mercado para 2025 e anos seguintes, o Banco Central divulgou através do Relatório Focus em dezembro que o saldo da balança comercial brasileira para este ano chegaria a US\$ 63,60 bilhões - FOB. Para 2026 em US\$ 66,00 bilhões - FOB e 2027, valor estimado é de US\$ 70,00 bilhões – FOB. (nota de rodapé 09). O Gráfico 16 exibe a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2025, 2026 e 2027.

Gráfico 16: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2025, 2026 e 2027 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Pela ótica dos bancos privados, o Bradesco estima um saldo da balança comercial de US\$ 55,40 bilhões - FOB em 2025, US\$ 58,30 bilhões – FOB em 2026, e para 2027, US\$ 63,60 bilhões - FOB. O Santander projeta para 2025 um saldo de US\$ 55,00 bilhões - FOB, em 2026 US\$ 50,00 bilhões - FOB e sem previsão para 2027. Já a previsão do banco Itaú será de US\$ 65,00 bilhões - FOB em 2025 e 2026 e de US\$ 71,00 bilhões - FOB em 2027. (nota de rodapé 10,11 e 12)

3.8 Investimentos

Avaliando agora os investimentos diretos no Brasil, de acordo com o relatório do Banco Central do Brasil (BCB)²⁹, que apresenta estatísticas do setor externo, no mês de novembro de 2025, o último dado informado, o total de Investimentos Diretos no País (IDP) foi de US\$ 9,8 bilhões superior a novembro de 2024 que foi de US\$ 5,7 bilhões. Agora no acumulado em 2025 o IDP³⁰ somou o total de US\$ 84,1 bilhões de janeiro a novembro. Enquanto no acumulado nos últimos 12 meses o total de investimento direto no país foi de (US\$ 84,3 bilhões) que representou 3,76% do PIB comparado a outubro de 2025 que foi de (US\$80,2 bilhões) e sendo 3,62% do PIB. Já comparado a novembro de 2024 o percentual foi de 3,25% do PIB com (US\$ 71,9 bilhões).

O IDP em 2025 foi o âncora das contas externas brasileiras, em termos de ranking³¹ global, o Brasil chegou a ser citado como segundo maior destino no mundo em 2025, atrás apenas dos Estados Unidos mostrando que, apesar do ambiente global de incertezas, o Brasil se destacou como um destino atraente para capitais produtivos em

²⁹ Dados disponíveis em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno>. Acesso em: 20/12/2025.

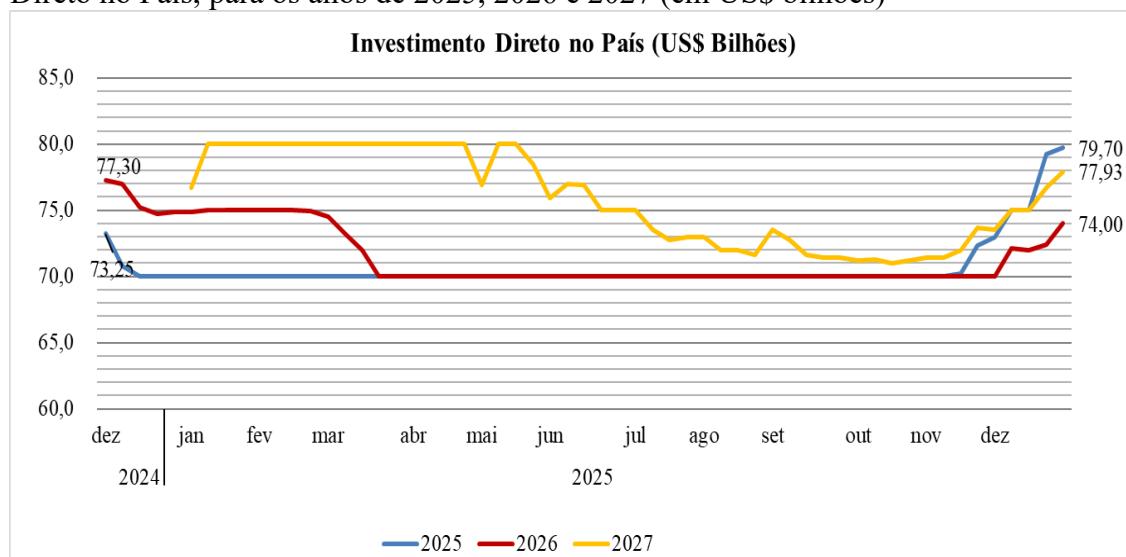
³⁰ Disponível em <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2025/12/19/investimento-direto-no-pais-idp-soma-us-9820-bilhoes-em-novembro-afirma-bc.htm> Acesso em 16 desetembro de 2025.

³¹ <https://timesbrasil.com.br/brasil/economia-brasileira/brasil-segundo-maior-destino-investimento-estrangeiro-direto/>

2025. Ainda que o Brasil tenha atraído investimentos em diversas frentes, alguns setores se destacaram como o de Telecomunicações³² que recebeu cerca de US\$ 6,29 bilhões em 2025, um aumento de mais de 12% comparado ao mesmo período de 2024 tendo também Energia, Agronegócio e Infraestrutura como outras fontes de investimentos no país.

Nas projeções divulgadas pelo Relatório Focus, no mês de dezembro, as expectativas de mercado indicam que o Investimento Direto no País (IDP) para 2025 será de US\$ 79,70 bilhões, em 2026 será de US\$ 74,00 bilhões e para 2027 de US\$ 77,93. (nota de rodapé 09). O Gráfico 17 apresenta a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2025, 2026 e 2027.

Gráfico 17: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2025, 2026 e 2027 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, o banco Bradesco estima uma entrada de US\$ 80,00 bilhões de IDP no país em 2025, em 2026 de US\$ 75,00 bilhões e 2027 será de US\$ 76,50 bilhões. O banco Santander estima uma entrada de US\$ 70,00 bilhões em 2025 e em 2026 e sem previsão para 2027. Já o banco Itaú que apresenta sua análise em percentual de investimento pelo PIB, informa que em 2025 e 2026 o IDP/PIB será de 3,7% e de 4,1% em 2027. (ver notas de rodapé 10, 11 e 12).

³² Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2026/janeiro/investimento-estrangeiro-em-telecomunicacoes-no-brasil-cresce-12-1-entre-janeiro-e-novembro-de-2025> Acesso em: 01/01/2026

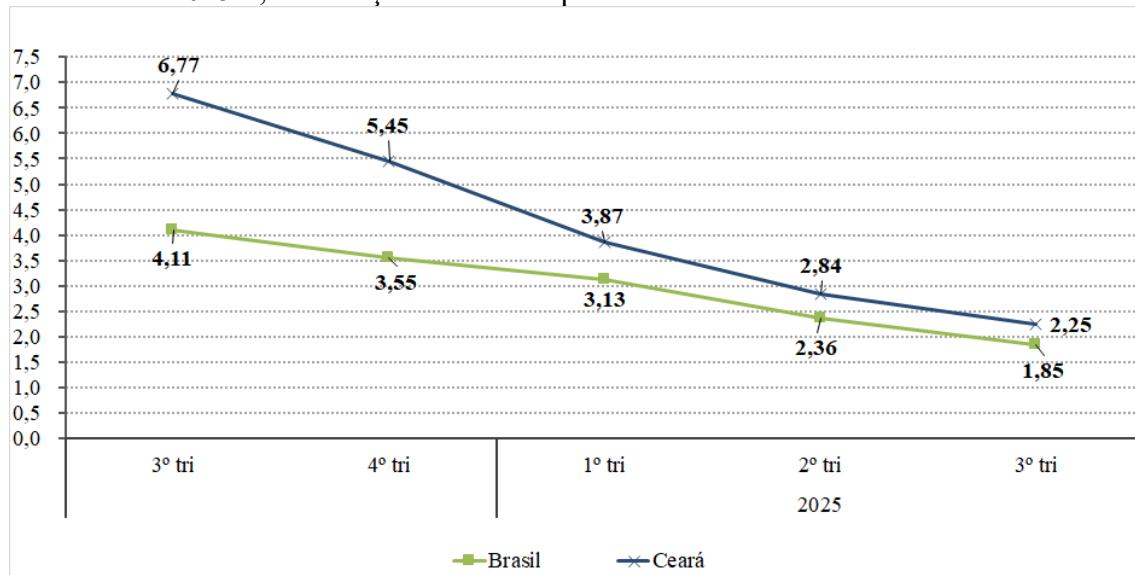
4 ECONOMIA CEARENSE

4.1 PIB do Ceará

Observando agora o cenário do Ceará, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), divulgou no mês de dezembro de 2025, o PIB cearense relativo ao 3º trimestre 2025³³.

Analizando o 3º trimestre de 2025 contra o mesmo período do ano anterior (3º trimestre de 2024), a economia cearense teve expansão de 2,25%, superior ao crescimento do Brasil que foi de 1,85% no mesmo período. Ainda de acordo com o IPECE, na comparação com o período imediatamente anterior, com ajuste sazonal, enquanto o PIB nacional ficou praticamente estagnado (0,10%) a economia cearense acelerou apresentando 1,29% de crescimento. Os Gráficos 18 e 19 mostram as variações de crescimento trimestral do PIB para o Ceará e para o Brasil.

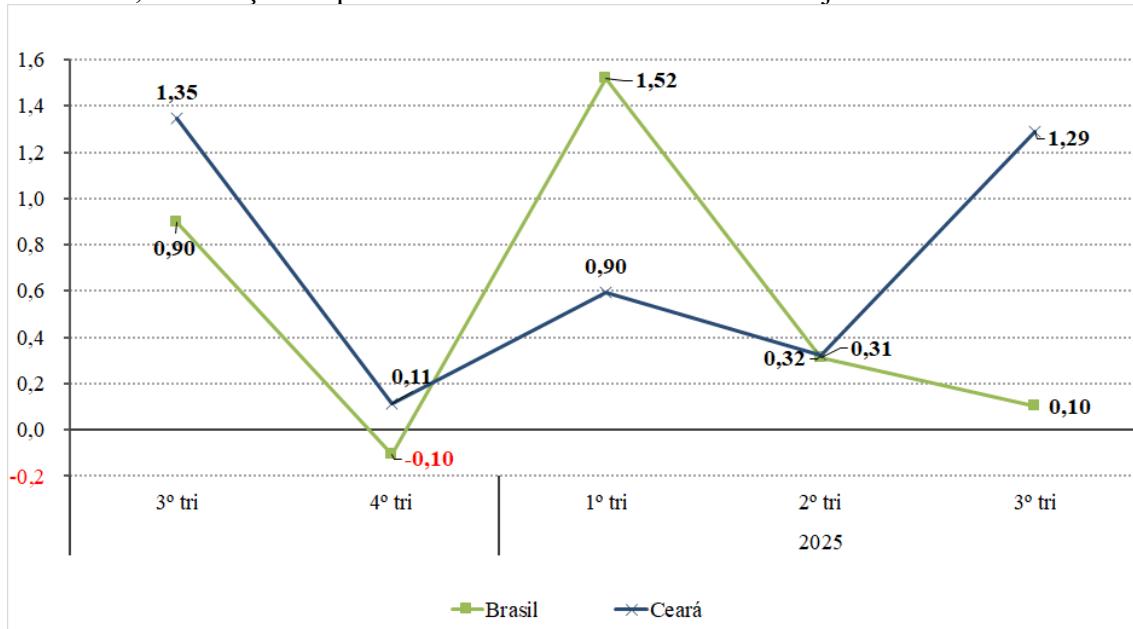
Gráfico 18: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do 3º trimestre de 2024 ao 3º trimestre de 2025(*), em relação ao mesmo período do ano anterior.



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

³³ Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/12/APRESENTACAO_PIB_3o_TRIM2025.pdf. Acesso em: 05/01/2026.

Gráfico 19: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%) - 3º trimestre de 2024 - 3º trimestre de 2025^(*), em relação ao período imediatamente anterior com ajuste sazonal.



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Dentre os setores do PIB no Ceará o maior destaque no 3º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior (3º trimestre de 2024), seguiu sendo o Setor da Agropecuária, que registrou um crescimento de 5,30%, valor inferior ao do Brasil que obteve crescimento de 10,1%.

Comparando o resultado do 3º trimestre de 2025 em relação ao trimestre imediatamente anterior (2º trimestre de 2025), com ajuste sazonal, a Agropecuária apresentou ainda mais destaque apresentando forte aceleração na margem com 9,93% de crescimento, marca bem superior ao crescimento de 0,4% registrado no Brasil. Agora, no acumulado dos quatro últimos trimestres, em relação a igual período imediatamente anterior, o Setor da Agropecuária no Ceará teve crescimento de 3,56%.

O Setor de Serviços cearense obteve o segundo melhor resultado no 3º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior (3º trimestre de 2024), com crescimento de 2,39%, superior ao desempenho nacional com crescimento de 1,3%. Comparando o resultado do 3º trimestre de 2025 em relação ao período imediatamente anterior (2º trimestre de 2025), com ajuste sazonal, esse setor cresceu 0,37%, também superior ao Brasil que apresentou crescimento de 0,1%. Já no acumulado dos quatro últimos trimestres em relação a igual período imediatamente anterior, o setor teve crescimento de 3,43%.

Já o Setor da Indústria, cresceu 1,14% no 3º trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior (3º trimestre de 2024), abaixo do desempenho nacional de 1,7% de crescimento. Agora, comparando o resultado do 3º trimestre de 2025 em relação ao período imediatamente anterior (2º trimestre de 2025), com ajuste sazonal, a

indústria cearense cresceu 1,53% superando o desempenho nacional de 0,8% de crescimento. No acumulado dos quatro últimos trimestres em relação a igual período imediatamente anterior, o Setor da Indústria lidera o desempenho setorial com 4,29% de crescimento.

A Tabela 3 mostra os resultados do PIB cearense para: (i) Taxa do 3º trimestre de 2025 na comparação com ano anterior (3º trimestre de 2024); (ii) Taxa do 3º trimestre de 2025 na comparação com trimestre imediatamente anterior (2º trimestre de 2025), com ajuste sazonal; e (iii) Taxa acumulada dos quatro últimos trimestres em relação a igual período imediatamente anterior.

Tabela 3: Ceará: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%).

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre /igual período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,25%	5,30%	1,14%	2,39%
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,29%	9,93%	1,53%	0,37%
Acumulado nos quatro últimos trimestres/ relação a igual período imediatamente anterior	3,58%	3,56%	4,29%	3,43%

Fonte e Elaboração: IPECE

Analisando os bons resultados da Agropecuária vale destacar na Pecuária a atividade leiteira com 21,45% de crescimento estivado para 2025. As atividades de rebanhos bovinos, suínos e galináceos seguem dando sustentação ao crescimento do setor. Na Agricultura a produção de milho (-20,54%) e feijão (-21,19%) frustraram as expectativas dos produtores ao apresentar queda na estimativa para 2025. Já a produção do arroz (1,59%), fava (36,85%) e soja (24,71%) apresentou crescimento na estimativa para o ano.

Em relação à Indústria todos os seus setores apresentaram resultados positivos na comparação anual no 3º trimestre de 2025. O setor da Construção cresceu 1,56%, já o segmento Eletricidade, Gás e Água cresceu 1,95%. A indústria de Transformação apresentou expansão de 0,79%.

No setor de Serviços houve destaque: os Serviços prestados às Famílias e Associativos (5,14%); Transporte, Armazenagem e Correios (4,86%); e Serviços de Alojamento e Alimentação (4,78%).

Tabela 4: Taxas de crescimento do PIB (%), por setores e atividades, do 3º trimestre de 2024 ao 3º trimestre de 2025^(*).

Setores e Atividades	3º Trim. 2024(**)	4º Trim. 2024(**)	1º Trim. 2025(**)	2º Trim. 2025(**)	3º Trim. 2025(**)
Agropecuária	1,55	-1,29	1,37	-4,35	9,93
Indústria	2,39	0,40	0,41	-1,10	1,53
Serviços	1,12	0,67	0,34	0,98	0,37
Valor Adicionado Bruto (VAB)	1,40	0,08	0,56	0,27	1,42
PIB	1,35	0,11	0,59	0,32	1,29

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos. (**) Em comparação ao período imediatamente anterior com ajuste sazonal.

A previsão feita pelo IPECE em dezembro para o crescimento do PIB cearense em 2025 manteve-se em 3,15%, superior às expectativas de mercado³⁴ para o crescimento da economia nacional de 2,25%. Para 2026 o IPECE projeta um crescimento de 3,0% para o PIB do Ceará, também superior às expectativas para o crescimento do PIB nacional de 1,80%.

4.2 Produção Industrial

Conforme informado pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM)³⁵, do IBGE, a produção física industrial cearense, em outubro de 2025, último dado disponível durante a elaboração desse documento, apresentou crescimento de 0,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior (outubro de 2024), com ajuste sazonal. Agora o resultado em outubro quando comparado ao mês de setembro de 2025, também com ajuste sazonal, mostrou que a indústria cearense caiu em (-0,3%).

Dentre os 15 estados, onde a pesquisa foi realizada e que apresentaram resultados, em outubro o estado do Ceará apresentou o nono melhor resultado entre todos os estados na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal mesmo sendo negativo. Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará foi o segundo melhor resultado no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, mesmo com Rio Grande do Norte, Maranhão e Mato Grosso do Sul não apresentando dados.

Agora, na variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) o estado do Ceará teve também queda de (-0,4%) e no acumulado em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) também queda de (-0,5%).

Na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)³⁶, em novembro de 2025, a confiança dos empresários cearenses foi de 56,8 pontos³⁷ e apresentando queda de 0,3 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, outubro de 2025 (57,1 pontos) e queda de 1,7 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, novembro de 2024 (58,5 pontos).

³⁴ Boletim FOCUS/BACEN em 05/12/2025.

³⁵ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em: 22/12/2025.

³⁶ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 12, n. 11. Novembro de 2025. <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva>. Acesso em: 22/12/2025.

³⁷ Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto maior significa mais confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto menor, significa menos confiança.

Mesmo com a queda este resultado ainda representa 8,4 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, novembro de 2025, que foi de 48,4 pontos (Gráfico 20). Esse resultado no mês apresentou uma melhora na percepção por parte dos empresários para a indústria cearense, mas quando comparada em nível nacional houve intensificação na desconfiança que já vinha acontecendo desde o início de 2025. Mesmo com essa queda pequena no mês houve melhora na percepção dos empresários influenciado pelo leve crescimento no componente de Expectativas.

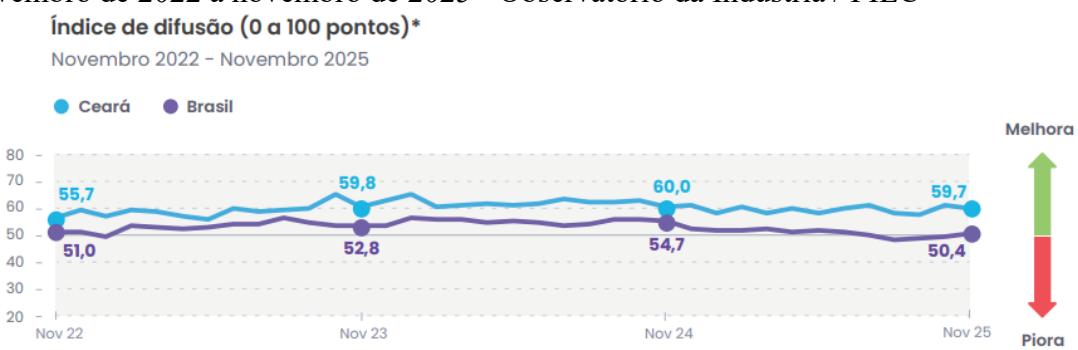
Gráfico 20: Evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-CE), novembro de 2022 a novembro de 2025 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

O Índice de Expectativas em novembro de 2025 foi de 59,7 pontos, apresentou queda de 4,7 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, outubro de 2025 (60,4 pontos) e também queda de 0,3 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, novembro de 2024 (60,0 pontos). Comparado ao Brasil o resultado apresentou 9,3 pontos a mais referente ao mesmo período do mesmo ano, novembro de 2025 que foi de 50,4 pontos (Gráfico 21).

Gráfico 21: Evolução do Índice de Expectativas do Empresário Industrial (ICEI-CE), novembro de 2022 a novembro de 2025 - Observatório da Indústria / FIEC

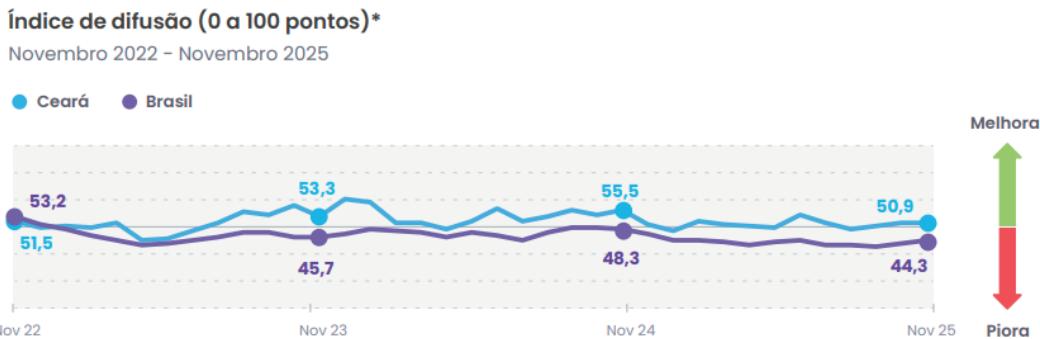


Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

Já o Índice de Condições Atuais que em novembro de 2025 foi de 50,9 pontos, houve variação positiva de 0,3 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior,

outubro de 2025 (50,6 pontos) e queda de 4,6 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, novembro de 2024 (55,5 pontos). Quando comparado ao Brasil o resultado representa 6,6 pontos a mais referente ao mesmo período do mesmo ano, novembro de 2025 que foi de 44,3 pontos (Gráfico 22).

Gráfico 22: Evolução do Índice de Condições Atuais do Empresário Industrial (ICEI-CE), novembro de 2022 a novembro de 2025 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

4.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)³⁸ produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Ceará, apresentou, em outubro de 2025, uma variação de 1,1% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (setembro de 2025), com ajuste sazonal. O resultado mostra também um crescimento de 1,2% do Volume de Serviços quando comparado o mês de outubro com o mesmo mês do ano anterior (outubro de 2024). Comparando o acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024), o Volume de Serviços produzidos no Ceará também variou 3,1% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024) foi de 2,6%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, em outubro de 2025, o setor de Serviços no Ceará, apresentou variação positiva de 0,8% em relação ao mês imediatamente anterior (setembro de 2025), com ajuste sazonal. Outro resultado de crescimento de 5,3% na Receita Nominal de Serviços quando comparado o mês de outubro com o mesmo mês do ano anterior (outubro de 2024) e de 7,7% no acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024). Já na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024), a Receita Nominal de Serviços produzidos no Ceará acumulou altas de 7,0%.

³⁸ Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 22/12/2025.

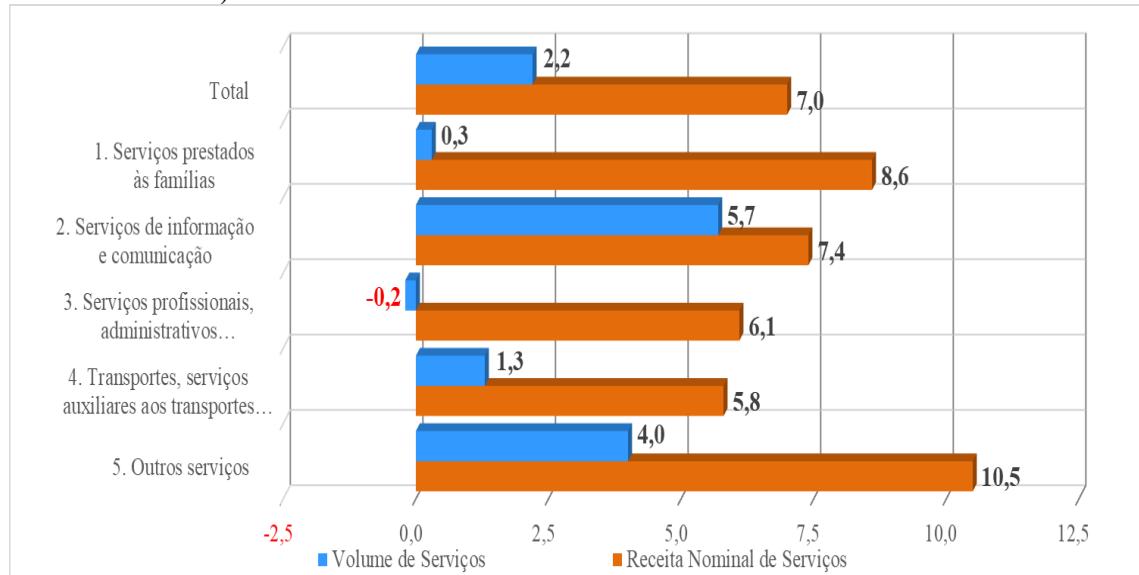
Considerando o Índice de Volume de Serviços nas 27³⁹, Unidades da Federação, onde a pesquisa foi realizada, o resultado de outubro de 2025, colocou o estado do Ceará na 9^a posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 3^a posição. Já em relação ao Índice de Receita Nominal de Serviços, esse resultado de janeiro colocou o estado do Ceará na 13^a posição na variação mês ao mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 7^a posição.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços no Ceará em outubro de 2025, segundo o IBGE, as atividades de Outros serviços (10,5%); Serviços prestados às famílias (8,6%); Serviços de informação e comunicação (7,4%); Serviços técnico-profissionais (6,1%); e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (5,8%); apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (outubro de 2024).

Agora sob a ótica do Volume de Serviços em outubro de 2025, segundo o IBGE, as atividades de Serviços de informação e comunicação (5,7%); Outros serviços (4,0%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com (1,3%) e Serviços prestados às famílias (0,3%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (outubro de 2024). A atividade que apresentou variação negativa foi a de: Serviços técnico-profissionais com (-0,2%).

O Gráfico 23 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços cearenses, por categorias, em outubro de 2025.

Gráfico 23: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços cearenses, por categorias, em outubro de 2025 (base: igual período do ano anterior outubro de 2024)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

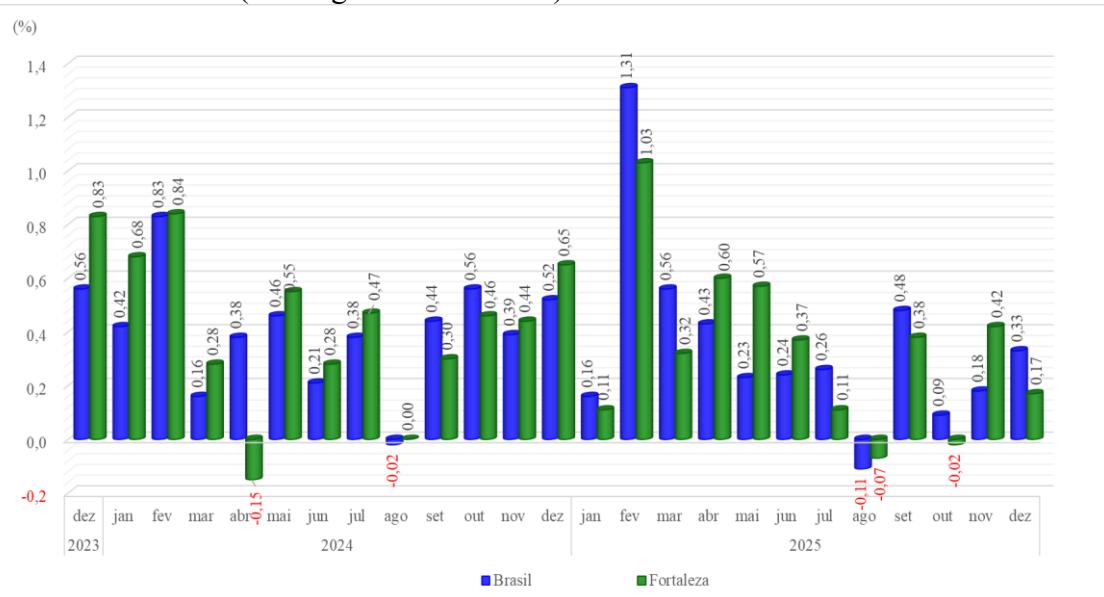
³⁹ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara> Acesso em: 22/12/2025.

4.4 Inflação

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou inflação, em dezembro de 2025, com uma variação mensal positiva de 0,17%, fechando o mês em percentual inferior ao do mês imediatamente anterior (novembro de 2025) que apresentou inflação de 0,42%. No acumulado em 12 meses em relação ao ano anterior (2024) a variação foi de 4,06%.

O Gráfico 24 exibe as variações mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), da RMF e do Brasil, no período de dezembro de 2023 a dezembro de 2025, de acordo com os dados divulgados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) / IBGE⁴⁰.

Gráfico 24: Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de dezembro de 2023 a dezembro de 2025 (base: igual mês anterior)

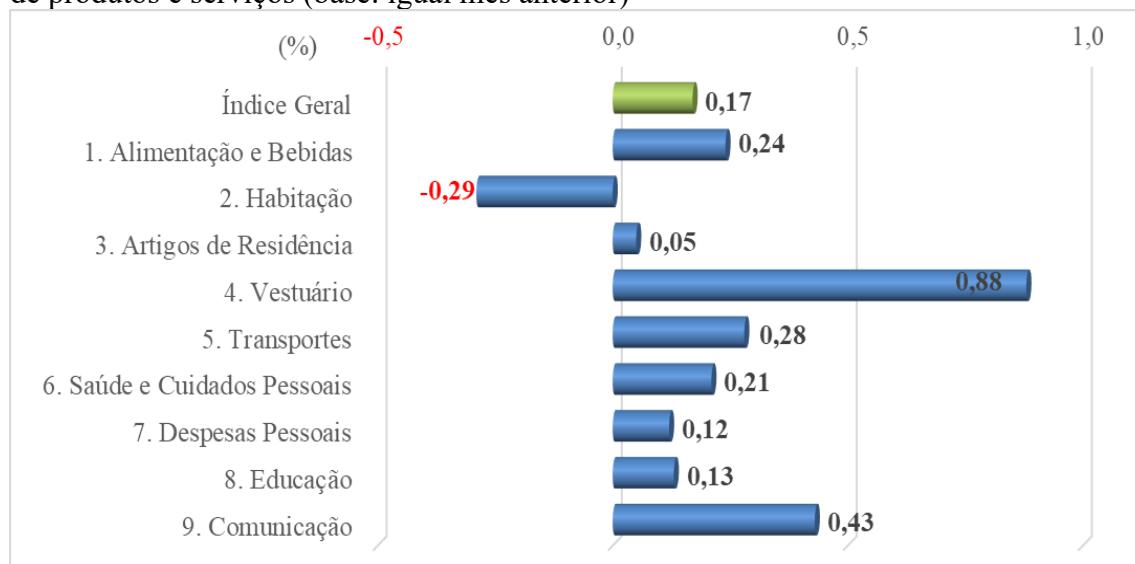


Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

Dos grupos que compõem a formação do índice, os com maiores crescimento nos preços foram os grupos “4. Vestuário” (0,88%); “9. Comunicação” (0,43%); “5. Transportes” (0,28%); “1. Alimentação e Bebidas” (0,24%); “6. Saúde e Cuidados Pessoais” (0,21%); “8. Educação” (0,13%); “7. Despesas Pessoais” (0,12%); e “3. Artigos de Residência” (0,05%). Ainda no mês de dezembro de 2025, o grupo que teve retração na variação mensal foi o de “2. Habitação” (-0,29%). O Gráfico 25 exibe a variação mensal do IPCA da RMF de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

⁴⁰ Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em: 22/12/2025.

Gráfico 25: Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de dezembro de 2025, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

4.5 Mercado de Trabalho

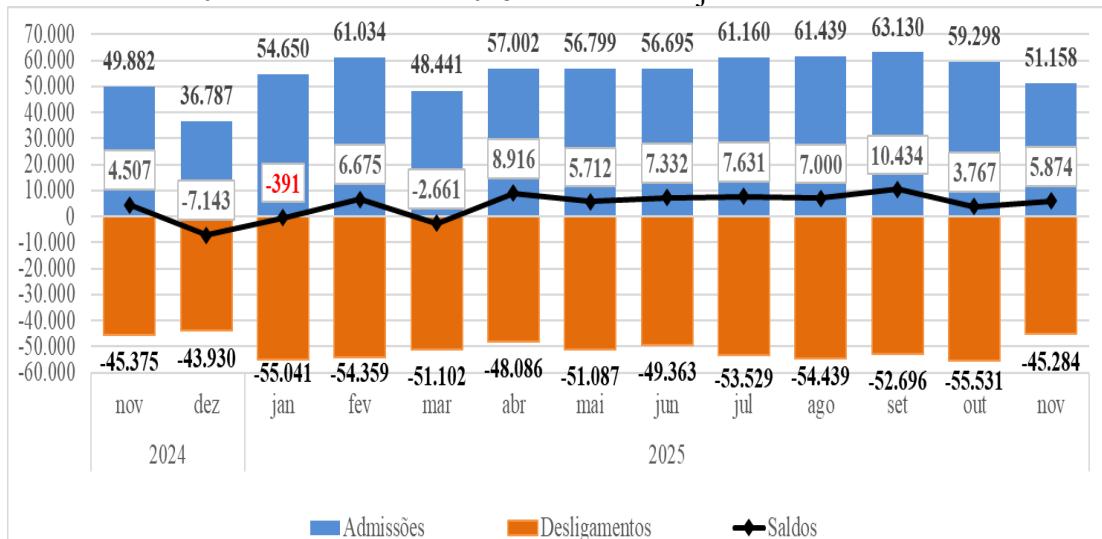
O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos, em novembro de 2025, de 5.874 vagas de trabalho, na série com ajustes, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)⁴¹. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 51.158, e o número de demissões, 45.284, que ocorreram no mês de novembro de 2025. Agora comparando com o mesmo mês ano anterior (novembro de 2024), o saldo desse ano foi superior onde saldo em 2024 foi positivo em 4.507 vagas.

Ainda conforme o CAGED, o resultado do mês de novembro de 2025, para o estado do Ceará, foi o terceiro melhor entre todos os estados da região Nordeste que apresentaram saldo positivo no mês, série com ajustes, atrás apenas de Pernambuco com saldo de 8.996 vagas e Bahia com saldo de 8.763 vagas superior ao estado no mês.

Analizando ainda a série com ajustes, no acumulado dos últimos 12 meses, de dezembro de 2024 a novembro de 2025, o estado do Ceará apresenta um saldo positivo de 53.146 vagas de empregos geradas. O Gráfico 26 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense, na série com ajustes, de novembro de 2024 a novembro de 2025.

⁴¹ Dados disponíveis <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/novembro/pagina-inicial> Acesso em: 30/12/2025.

Gráfico 26: Evolução Mensal de admissões, Desligamentos e saldo, no Ceará de novembro de 2024 a novembro de 2025. - série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Em novembro de 2025, as Atividades Econômicas que apresentaram resultado positivo no saldo de empregos foram: Serviços (3.633 vagas) e Comércio (3.167 vagas) apenas. As de Construção, Indústria e Agropecuária tiveram saldo negativo no mês. Na Atividade Econômica de Serviços que teve o melhor resultado no mês, na Seção (CNAE 2.0), foi o setor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas com (2.323 vagas) de saldo.

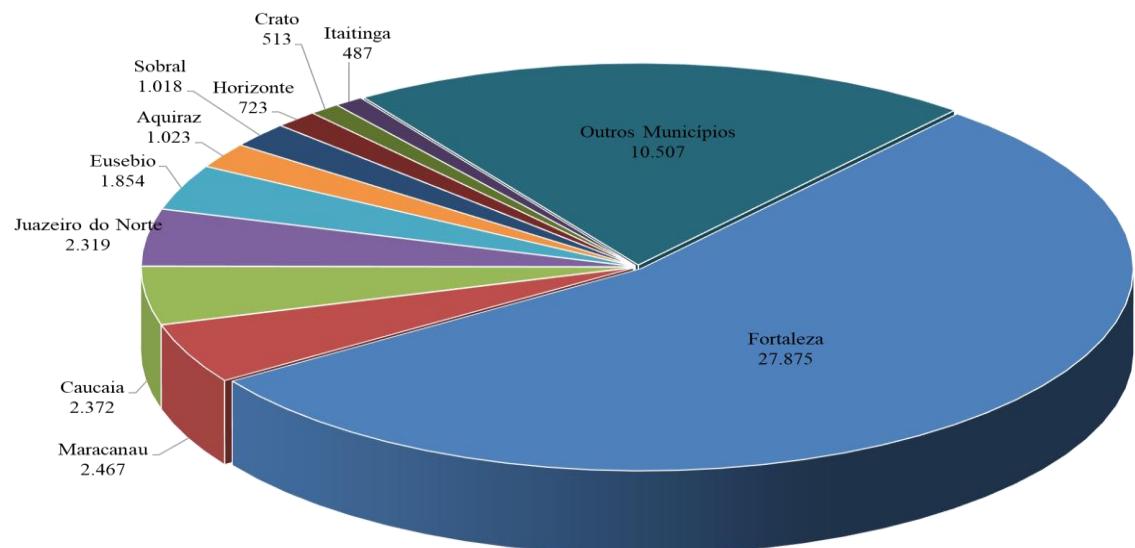
Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em novembro de 2025, na série com ajustes, Fortaleza permanece como o maior destaque no estado, com 27.875 admissões (saldo de 2.799 vagas), correspondendo a 54,49% das admissões no estado. Em seguida, os municípios de Maracanaú com 2.467 admissões (saldo de 208 vagas), correspondendo a 4,82% das admissões no estado; Caucaia com 2.372 admissões (saldo de 975 vagas), correspondendo a 4,64% das admissões no estado; Juazeiro do Norte com 2.319 admissões (saldo de 595 vagas), correspondendo a 4,53% das admissões no estado; Eusébio com 1.854 admissões (saldo de 262 vagas), correspondendo a 3,62% das admissões no estado e Aquiraz com 1.023 admissões (saldo de 238 vagas), correspondendo a 2,00% das admissões no estado. Estes seis municípios representam 74,10% das admissões no Ceará no mês de novembro de 2025.

No lado das demissões, em novembro de 2025, na série com ajustes, Fortaleza também foi o que mais demitiu, num total 25.076 desligamentos, correspondendo a 55,37% dos desligamentos no estado, seguido de Maracanaú com 2.259 desligamentos, correspondendo a 4,99% dos desligamentos no estado; Juazeiro do Norte com 1.724 desligamentos, correspondendo a 3,81% dos desligamentos no estado; Eusébio com 1.592 desligamentos, correspondendo a 3,52 % dos desligamentos no estado; Caucaia com 1.397 desligamentos, correspondendo a 3,08% dos desligamentos no estado e Sobral com

1.368 desligamentos, correspondendo a 3,02% dos desligamentos no estado. Estes seis municípios representam 73,79% das demissões no Ceará no mês de novembro de 2025.

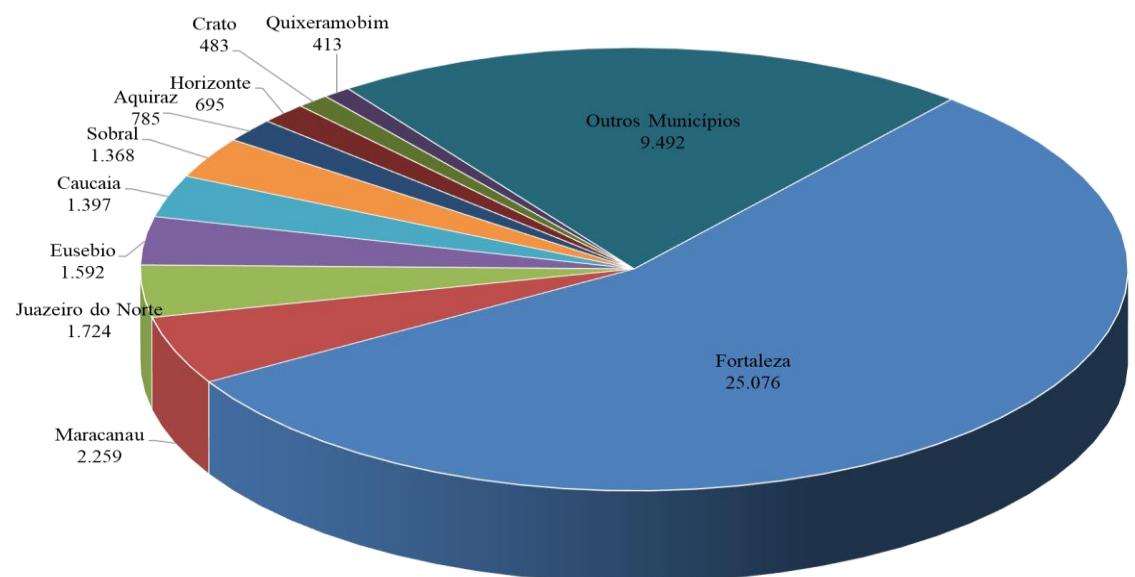
Os Gráficos 27 (Admissões), 28 (Demissões) e 29 (Saldo) apresentam o cenário do mercado de trabalho dos municípios cearenses em novembro de 2025, na série com ajustes.

Gráfico 27: Mercado de Trabalho: Admissões nos Municípios Cearenses em novembro de 2025, na série com ajustes.



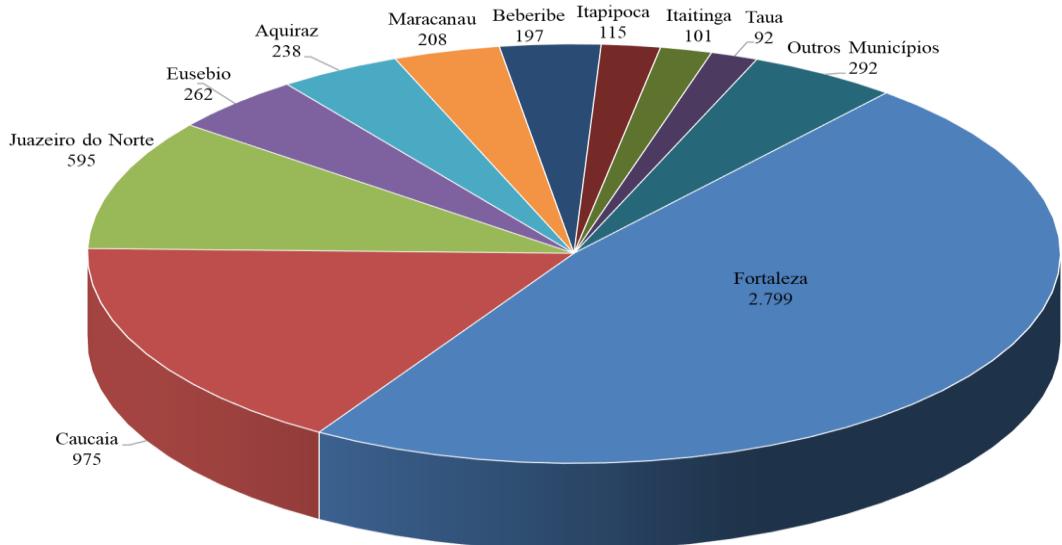
Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 28: Mercado de Trabalho: Demissões nos Municípios Cearenses em novembro de 2025, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 29: Mercado de Trabalho: Saldo do Número de Empregos Gerados nos Municípios Cearenses em novembro de 2025, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Agora na comparação dos Últimos 12 meses (dez24 a nov25) - com ajuste, as admissões foram de 667.593 novos empregos gerados, enquanto os Desligamentos foram de 614.447 empregos, o que impactou num saldo positivo de 53.146 vagas de emprego.

Dessa forma, com os dados divulgados, pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o resultado mostrou melhoria mercado de trabalho cearense no mês de novembro de 2025 que vinha de um saldo positivo menor de 3.767 vagas no mês de outubro desse ano.

Ainda conforme estudo⁴² do Ipece sobre o Mercado de trabalho do Ceará, no 3º trimestre de 2025, o estado apresentou aumento pelo segundo trimestre consecutivo alcançando um percentual de 52,8% de crescimento. Esse aumento ocorreu tanto quando comparado ao trimestre imediatamente anterior quanto também ao terceiro trimestre de 2024. Além desse crescimento em 2025, a previsão⁴³ para 2026 é de que sejam abertos mais de 164 mil vagas de trabalho só no início do ano demonstrando um cenário otimista para o mercado de trabalho no Ceará.

⁴² Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/11/Termômetro_do_Trabalho_3-trim_2025_33.pdf Acesso em: 30/12/2025.

⁴³ Disponível em: <https://podernews.com.br/2026/01/05/mercado-de-trabalho-no-ceara-deve-abrir-mais-de-164-mil-vagas-no-inicio-de-2026/> Acesso em: 30/12/2025.

4.6 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)⁴⁴, no mês de dezembro de 2025, o saldo da balança comercial cearense fechou positivo em US\$ 11,82 milhões - FOB, onde dezembro de 2024 foi pior em (-118,44%) comparado a esse ano. Em 2024 o saldo foi negativo em US\$ (-19,16 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (dezembro de 2024), que apresentou saldo negativo de (US\$ -64,13 milhões – FOB), o saldo da balança comercial cearense ano passado ficou negativa em (-118,44%) também comparando a 2025. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de dezembro, o saldo da balança comercial cearense foi negativa em (US\$ -435,21 milhões - FOB, sendo 2024 (-72,60%) pior comparado a 2025. Em 2024, o saldo também negativo em (US\$ -1,58 bilhões – FOB).

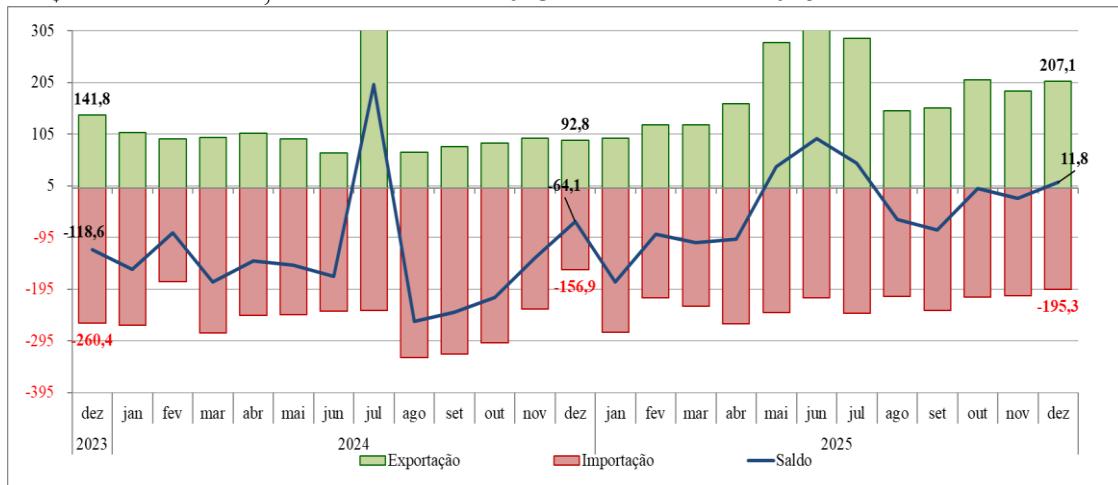
Na análise mensal, as exportações cearenses, de dezembro de 2025, foram de US\$ 207,09 milhões - FOB, mostrando crescimento de (9,64%) frente ao mês imediatamente anterior (novembro de 2025) de US\$ 118,89 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (dezembro de 2024) de US\$ 92,81 milhões - FOB, o resultado foi superior em 123,13%. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de dezembro, as exportações cearenses foram de US\$ 2,29 bilhões - FOB, apresentando uma variação positiva de 56,00%, em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 1,43 bilhões - FOB).

Com relação às importações cearenses, de dezembro de 2025, foram de US\$ 195,26 milhões - FOB, mostrando queda de (-6,15%) frente ao mês imediatamente anterior (novembro de 2025) de US\$ 208,06 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (dezembro de 2024) de US\$ 156,94 milhões – FOB, houve crescimento de 24,42%. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de dezembro, as importações cearenses foram de US\$ 2,73 bilhões - FOB, apresentando uma queda de (-70,00%), em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 1,58 bilhões - FOB).

O Gráfico 30 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações cearenses, de dezembro de 2023 a dezembro de 2025.

⁴⁴ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 06/01/2026.

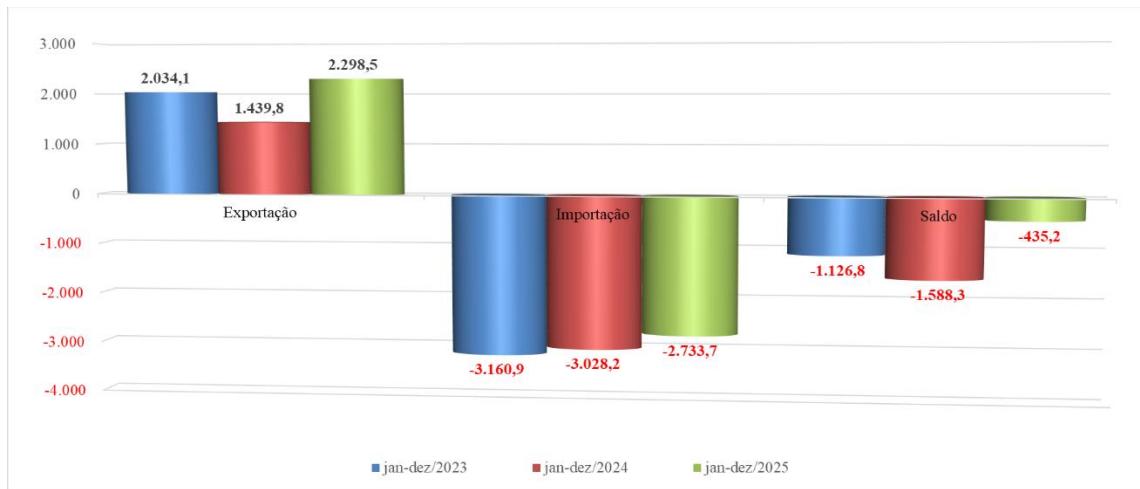
Gráfico 30: Trajetória dos valores das exportações e importações cearenses e saldo, em US\$ milhões - FOB, de dezembro de 2023 a dezembro de 2025



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Já o Gráfico 31, exibe o acumulado do ano (de janeiro a dezembro) dos anos 2023, 2024 e 2025, em US\$ milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial cearense.

Gráfico 31: Acumulado do ano (de janeiro a dezembro) dos anos 2023, 2024 e 2025, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial Cearense.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Ainda conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)⁴⁵, em dezembro de 2025, São Gonçalo do Amarante, onde fica o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), foi o município cearense que mais exportou no total de (US\$ 100,98 milhões - FOB) seguido de Caucaia com um total de (US\$ 20,03 milhões – FOB) em vendas. O terceiro município que mais exportou em dezembro de 2025 foi Fortaleza com (US\$ 5,17 milhões – FOB).

⁴⁵ Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio> Acesso em: 06/01/2026

Em relação às importações, mostrou que Fortaleza foi o município que mais importou no Ceará em dezembro de 2025, registrando um montante de (US\$ 72,60 milhões – FOB) em compras no exterior seguido de São Gonçalo do Amarante com (US\$ 57,16 milhões – FOB) e Maracanaú com (US\$ 19,86 milhões – FOB).

A Tabela 5 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e os 10 municípios que mais importaram no estado do Ceará, em dezembro de 2025.

Tabela 5: Os dez municípios que mais exportaram e importaram em dezembro de 2025 no Ceará

10 Maiores Exportadores do Ceará em dezembro de 2025		10 Maiores Importadores do Ceará em dezembro de 2025	
Município	Valor FOB (US\$)	Município	Valor FOB (US\$)
São Gonçalo do Amarante	100.989.898	Fortaleza	72.607.015
Caucaia	20.035.908	São Gonçalo do Amarante	57.167.134
Fortaleza	18.634.402	Maracanaú	19.860.632
Icapuí	13.241.119	Eusébio	12.276.046
Sobral	12.338.920	Caucaia	6.466.428
Maracanaú	5.219.580	Guaiúba	4.571.536
Aquiraz	4.921.998	Horizonte	4.554.951
Eusébio	3.538.641	Aquiraz	2.465.778
Uruoca	3.471.940	Crato	1.924.492
Jucás	3.141.509	Sobral	1.900.139

Fonte: CIN - Ceará em Comex / FIEC. Elaboração: IPECE.

Agora no acumulado de janeiro a dezembro de 2025, São Gonçalo do Amarante foi o município que mais exportou no Ceará registrando um montante de (US\$ 1,21 bilhões – FOB) seguido de Fortaleza com (US\$ 272,84 milhões – FOB) e Sobral com (US\$ 110,97 milhões – FOB). Já quanto às importações, mostram também Fortaleza como o município que mais importou registrando um montante de (US\$ 741,08 milhões – FOB) em compras no exterior seguido de São Gonçalo do Amarante com (US\$ 714,58 milhões – FOB) e Maracanaú com (US\$ 362,03 milhões – FOB).

Também de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará, de janeiro a dezembro de 2025 (US\$ 1,039 bilhões - FOB), seguido de Mexico com (US\$ 162,13 milhões - FOB), China com (US\$ 116,35 milhões - FOB), Países Baixos (Holanda) com (US\$ 54,56 milhões - FOB) e França com (US\$ 74,88 milhões - FOB).

Ainda de acordo com o MDIC, em relação aos principais vendedores para o estado até dezembro de 2025, a China aparece como o principal fornecedor de produtos

com um total de US\$ 880,27 milhões FOB, seguido dos Estados Unidos em segundo lugar na lista dos principais vendedores, com US\$ 478,87 milhões – FOB, em terceiro lugar aparece a Argentina com o equivalente a US\$ 153,49 milhões – FOB, em quarto a Colômbia com US\$ 124,88 milhões – FOB e quinto o Austrália com US\$ 119,33 milhões – FOB em vendas para o Ceará.

A balança comercial do Ceará encerrou o ano de 2025 com um desempenho histórico de recuperação, consolidando o estado como um dos protagonistas do comércio exterior no Nordeste. O período mesmo marcado pela aplicação das tarifas do Governo Trump o estado teve crescimento expressivo das exportações, impulsionado pela retomada do setor siderúrgico e pela expansão do agronegócio. As perspectivas para ano de 2026 inicia com uma base sólida, mas ainda sofrendo impacto das movimentações geopolíticas globais, as flutuações nas commodities, mas com bons cenários principalmente para o Hub de Hidrogênio Verde (H2V), o crescimento do Polo Automotivo e a expansão de crescimento na safra de grãos do Ceará.

4.7 Finanças Públicas

De acordo com o Boletim de Arrecadação⁴⁶ produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEAZ), a arrecadação total do estado (Receitas Próprias mais Transferências Constitucionais), em outubro de 2025, foi de R\$ 2,98 bilhões. O valor foi 4,9% superior, em termos nominais, ao valor do mesmo período do ano anterior (outubro de 2024) de R\$ 2,86 bilhões. Já no acumulado de janeiro a outubro de 2025 a arrecadação total do estado foi R\$ 31,85 bilhões com variação nominal de 8,07% e variação real de 2,80%, em relação ao mesmo período de 2024.

Os dados da secretaria mostram que a Arrecadação Própria, que respondeu por 66,47% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 1,98 bilhão, em outubro de 2025. Em valores nominais, a quantia foi 4,00% superior à arrecadação do mesmo período do ano anterior (outubro de 2024) de R\$ 1,90 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve redução de (-0,65%), na mesma comparação.

A arrecadação via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$ 1,88 bilhão, respondeu por 95,12% do montante equivalente à Receita Própria de outubro de 2025. Teve, em valores nominais, acréscimo de 3,16%, superior a arrecadação do mesmo período do ano anterior (outubro de 2024) de R\$ 1,83 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve redução de (-1,45%).

⁴⁶ Boletim da Arrecadação – Julho /2025. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2025/12/202510_BOLETIM_DA_ARRECADACAO_OUT25.pdf. Acesso em: 22/12/2025.

Em conformidade com a Lei Complementar Nº 37 de 26/11/2003 que foi publicada no DOE - CE em 27/11/2003 e instituiu o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), parte desse valor foi repassada ao Fecop, o correspondente a R\$ 20,63 milhões. (Tabela 6)

Tabela 6: ICMS e FECOP - Fundo Estadual de Combate à Pobreza outubro de 2025 e 2024

Receita	Outubro de 2025 (R\$)	Outubro de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)	Part. %
ICMS s/ FECOP	1.868.821.323,32	1.810.578.420,55	3,22%	-1,40%	98,91%
FECOP	20.631.907,78	21.009.174,22	-1,80%	-6,19%	1,09%
Total	1.889.453.231,10	1.831.587.594,77	3,16%	-1,45%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Quanto às outras maiores arrecadações do estado, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) teve de Arrecadação Própria o valor de R\$ 52,22 milhões em outubro de 2025 com crescimento nominal de 16,65% e real corrigido pelo IPCA de 11,44%, comparado a outubro de 2024. Já o Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) obteve no total da Arrecadação Própria o valor de R\$ 18,98 milhões e apresentou crescimento nominal de 1,34% e real com queda de (-3,19%). Já, as Taxas da Administração Direta, arrecadou o valor de R\$ 1,59 milhão e apresentou crescimento nominal de 8,21% e variação real de 3,37%, segundo o Boletim de Arrecadação da Sefaz também outubro de 2025.

As Tabelas 7 e 8 exibem os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de outubro de 2025 comparado a outubro de 2024 e no acumulado de janeiro a outubro de 2025.

Tabela 7: Arrecadação Própria do estado do Ceará em outubro de 2025 e 2024

Tributo	Outubro de 2025 (R\$)	Outubro de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)
ICMS	1.889.453.231,10	1.831.587.594,77	3,16%	-1,45%
IPVA	52.225.213,20	44.769.178,01	16,65%	11,44%
ITCD	18.980.125,45	18.729.163,08	1,34%	-3,19%
Taxas Adm. Direta	1.598.362,81	1.477.069,40	8,21%	3,37%
Multas Autônomas	10.167.759,21	3.877.731,00	162,21%	150,49%
Outras Receitas	13.879.678,93	9.459.840,27	46,72%	40,16%
Total	1.986.304.370,70	1.909.900.576,53	4,00%	-0,65%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Tabela 8: Arrecadação Própria do estado do Ceará de janeiro a outubro de 2025 e 2024

Tributo	Janeiro a Outubro de 2025 (R\$)	Janeiro a Outubro de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)	Part. %
ICMS	17.521.213.593,05	16.376.172.121,63	6,99%	1,77%	87,73%
IPVA	2.060.403.084,98	1.909.796.475,20	7,89%	2,63%	10,32%
ITCD	208.366.447,20	102.784.435,33	102,72%	93,66%	1,04%
Taxas Adm. Dir.	14.411.897,66	12.886.999,39	11,83%	6,38%	0,07%
Multas Autônomas	40.937.042,60	42.643.997,81	-4,00%	-8,92%	0,20%
Outras Receitas	126.658.608,06	105.009.667,66	20,62%	14,63%	0,63%
Total	19.971.990.673,55	18.549.293.697,02	7,67%	2,42%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Já na análise das Transferências Constitucionais, em outubro de 2025, elas somaram R\$ 1,00 bilhão, sendo responsáveis por 33,53% do total das receitas. Elas tiveram, em valores nominais, acréscimo de 5,18% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 0,47%, na comparação com outubro de 2024.

Dos tipos de Transferências Constitucionais, em outubro de 2025, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) somou um total das Transferências Constitucionais do Estado, no valor de R\$ 982,55 milhões. Comparando a outubro de 2024 (R\$ 929,78 milhões), houve acréscimo nominal de 5,68% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 0,95%. Com relação a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), no valor de R\$ 7,08 milhões de arrecadação das Transferências Constitucionais do Estado, comparando a outubro de 2024, houve queda nominal de (-31,16%) e em valores reais, atualizados pelo IPCA, acréscimo de 0,71%.

Já os Royalties arrecadaram o valor de R\$ 6,108 milhões. Comparando a outubro de 2024 (R\$ 6,106 milhões), houve acréscimo nominal 0,03% e em valores reais, atualizados pelo IPCA queda de (-4,44%).

As transferências do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) somaram do total das Transferências Constitucionais do Estado, o valor de R\$ 4,05 milhões. Comparando ao mesmo período de 2024 (R\$ 4,71 milhões), houve uma variação nominal de (-14,00%) e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de (-17,84%). Já as transferências da Lei Kandir, o valor de R\$ 2,03 milhões e quando comparando ao mesmo período de 2024 (R\$ 2,10 milhões), houve variação nominal de (-3,25%) e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de (-7,57%).

As Tabela 09 e 10 mostram o desempenho das transferências constitucionais por categorias de arrecadação de outubro de 2025 e janeiro a outubro de 2025.

Tabela 09: Transferências Constitucionais do estado do Ceará de outubro de 2025

Transferências	Outubro de 2025 (R\$)	Outubro de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)
FPE	982.556.398,13	929.786.441,45	5,68%	0,95%
CIDE	7.089.290,06	9.837.602,07	-27,94%	-31,16%
<i>Royalties</i>	6.108.027,50	6.106.108,23	0,03%	-4,44%
IPI	4.057.422,37	4.717.720,59	-14,00%	-17,84%
Lei Kandir ⁽¹⁾	2.036.012,50	2.104.300,01	-3,25%	-7,57%
Total	1.001.847.150,56	952.552.172,35	5,18%	0,47%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

(1) ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

Tabela 10: Transferências Constitucionais do estado do Ceará de janeiro a outubro de 2025

Transferências	Janeiro a Outubro de 2025 (R\$)	Janeiro a Outubro de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)	Part. %
FPE	11.736.646.859,18	10.772.169.745,43	8,95%	3,62%	98,76%
CIDE	26.430.518,00	28.145.786,78	-6,09%	-10,42%	0,22%
<i>Royalties</i>	62.501.404,26	57.270.233,42	9,13%	3,88%	0,53%
IPI	38.667.888,08	48.736.131,64	-20,66%	-24,49%	0,33%
Lei Kandir ⁽¹⁾	20.360.125,00	21.043.000,10	-3,25%	-7,98%	0,17%
Total	11.884.606.794,52	10.927.364.897,37	8,76%	3,43%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

(1) ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

5 INCERTEZA E CONFIANÇA

Neste tópico, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários, consumidores e intenção de consumo das famílias.

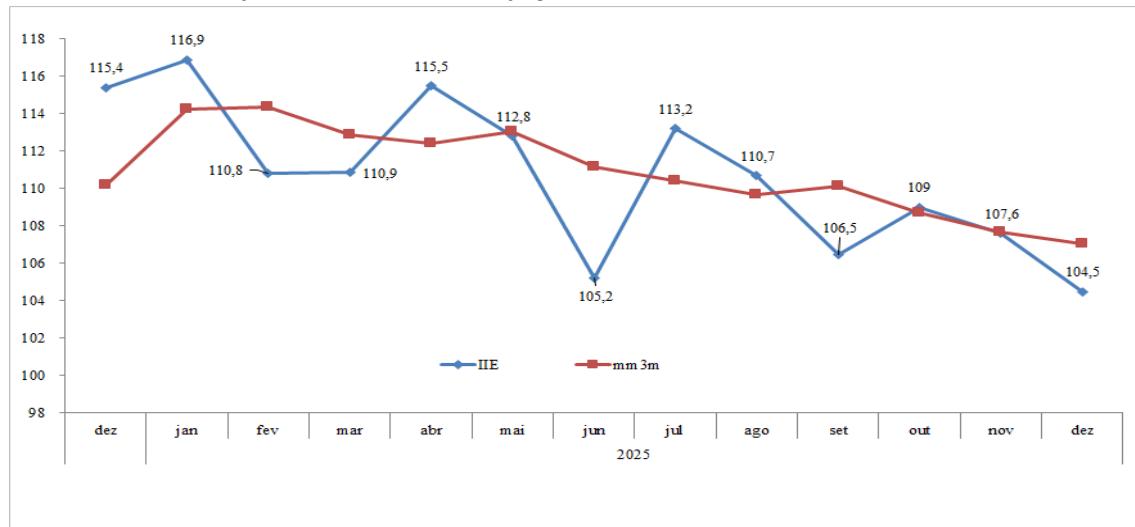
5.1 Incerteza da Economia

Conforme o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR)⁴⁷ recuou 3,1 pontos em dezembro, na comparação com novembro, atingindo a marca de 104,5 o menor patamar desde março de 2024, (Gráfico 32). Segundo o IBRE⁴⁸, a trajetória de queda da incerteza, também observada na média móvel de três meses do IIE-BR, reflete a resiliência da economia, a desaceleração da inflação, uma maior previsibilidade da política econômica doméstica, bem como a redução de ruídos no cenário internacional. A reversão parcial dos choques tarifários promovidos pelos EUA vem contribuindo para o movimento de queda da incerteza.

⁴⁷ Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE/FGV. Dezembro de 2025. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/indicador-de-incerteza-da-economia>. Acesso em: 06 de janeiro de 2026.

⁴⁸ Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/ultima-divulgacao/69?origem=pagind-iiebr>. Acesso em: 06/12/2025.

Gráfico 32: Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR) - (IBRE/FGV), de dezembro de 2024 a dezembro de 2025



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

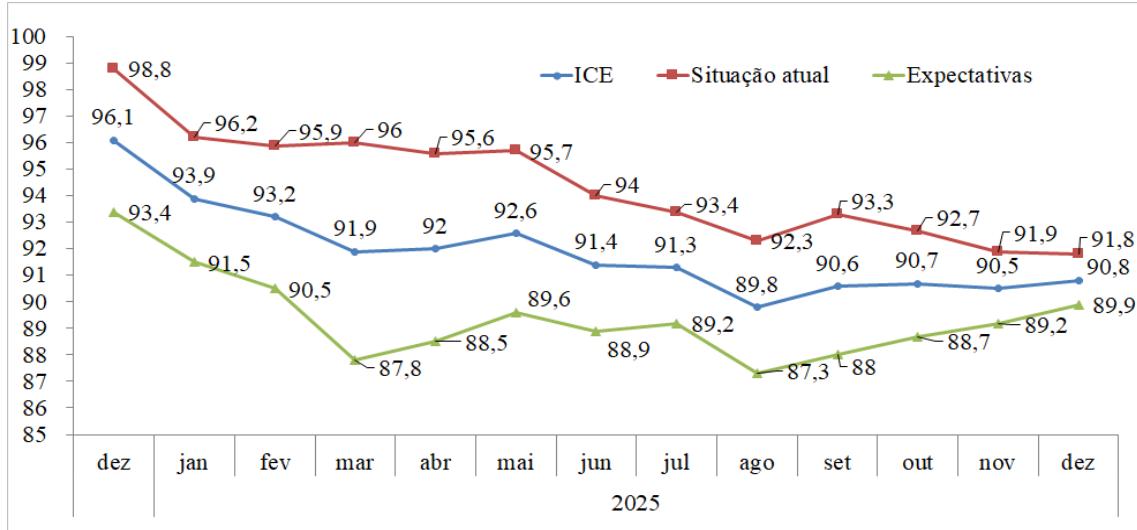
Por outro lado, a perspectiva futura para a incerteza da economia brasileira dependerá da evolução da recente escalada de tensão geopolítica na América Latina, da política fiscal brasileira e do cenário eleitoral em 2026.

5.2 Confiança Empresarial

Também calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁴⁹ apresentou uma leve alta de 0,3 pontos em dezembro de 2025, em relação a novembro, puxado pelo indicador de expectativas (IE-E) que apresentou alta de 0,7 pontos. A confiança do empresário vem seguindo uma tendência de recuperação gradual desde setembro de 2025 sustentada pela recuperação da expectativa futura, enquanto o indicador que reflete a situação atual (ISA-E) tem apresentado queda. O ICE, apesar da recuperação, ainda permanece abaixo do patamar de 100 pontos indicando um viés pessimista em linha com a desaceleração em curso da economia. O Gráfico 33 exibe a trajetória do ICE, do IE-E e do ISA-E, com ajuste sazonal, de dezembro de 2024 a dezembro de 2025.

⁴⁹ Índice de Confiança Empresarial (ICE). IBRE/FGV. Dezembro de 2025. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/ultima-divulgacao/87?origem=pagind-ice>. Acesso em: 06 de janeiro de 2026.

Gráfico 33: Trajetória do Índice de Confiança Empresarial (ICE) - (IBRE/FGV), de dezembro de 2024 a dezembro de 2025.



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

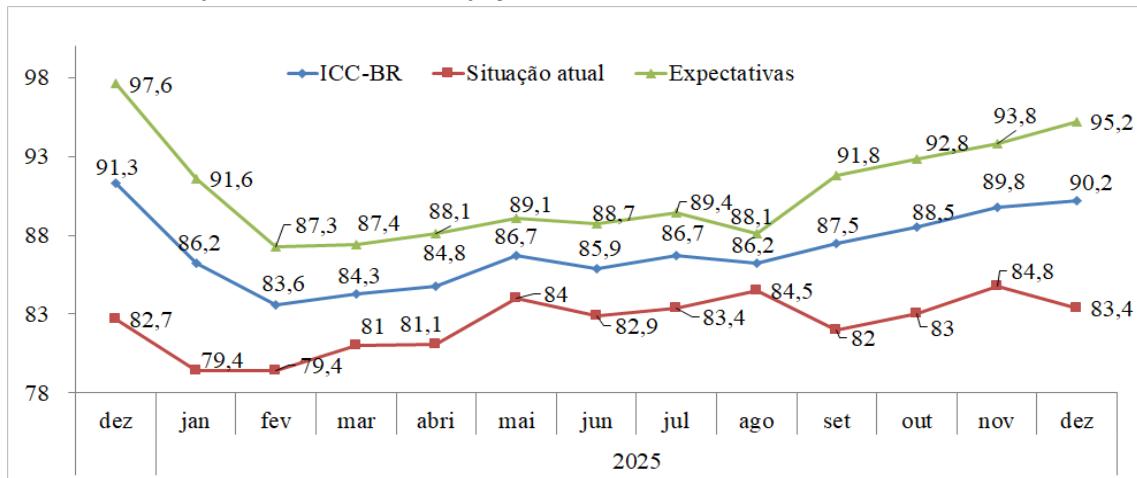
5.3 Confiança do Consumidor

Outro indicador calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁵⁰ cresceu 0,4 pontos em dezembro de 2025, seguindo uma trajetória de recuperação pelo quarto mês seguido registrando a maior marca do ano de 90,2 pontos. Com isso, a média móvel trimestral também seguiu em recuperação com alta de 0,9 pontos atingindo 89,5 pontos, demonstrando uma melhora gradual, mas consistente, na confiança do consumidor em 2025. Segundo o relatório do IBRE/FGV, esse crescimento no resultado do ICC, comparando dezembro de 2025 com novembro (mês imediatamente anterior), foi influenciado pela revisão das expectativas, principalmente pelo indicador de situação econômica futura com crescimento em todas as faixas de renda com melhora no mercado de trabalho e alívio da inflação informou a economista Anna Carolina Gouveia do IBRE.

A recuperação da confiança do consumidor em dezembro foi puxada pelo Índice de Expectativas (IE) que apresentou alta de 1,4 pontos, compensando a queda em igual valor no Índice de Situação Atual (ISA). A desaceleração da inflação em um ambiente de resiliência do mercado de trabalho pode explicar, em parte, a trajetória de recuperação da confiança. O Gráfico 34 apresenta a trajetória do ICC de dezembro de 2024 a dezembro de 2025.

⁵⁰ Sondagem do Consumidor. IBRE/FGV. Dezembro de 2025. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sondagem-do-consumidor>. Acesso em: 06 de janeiro de 2026.

Gráfico 34: Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - (IBRE/FGV), de dezembro de 2024 a dezembro de 2025.

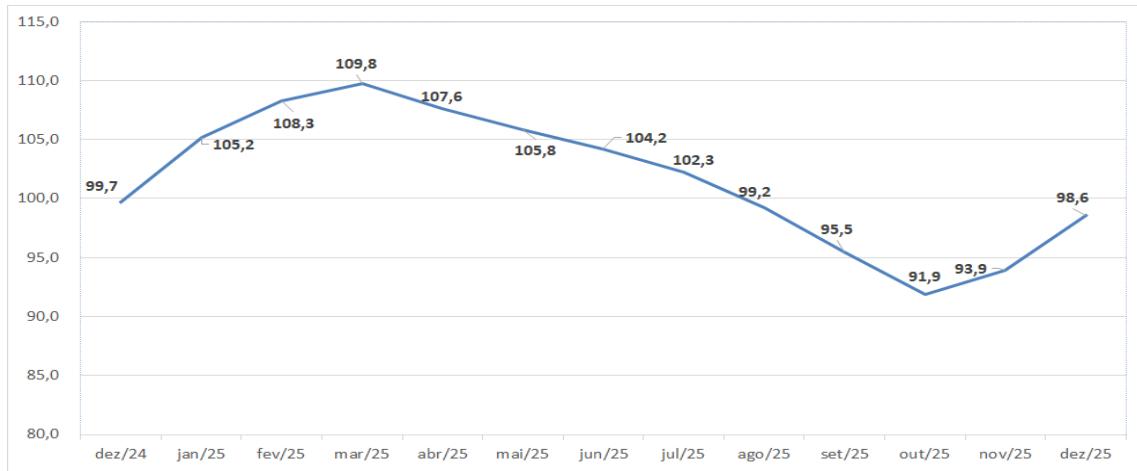


Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

5.4 Intenção de Consumo das Famílias

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que elabora a pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁵¹, mostrou que o índice atingiu 98,6 pontos (com ajuste sazonal) no mês de dezembro de 2025, com alta de 4,6 pontos contra novembro. Após uma sequência de quedas no indicador de abril a outubro de 2025, houve reversão a partir de novembro. A recuperação na margem no último bimestre de 2025, no entanto, permanece 4,8% inferior ao registrado no mesmo período de 2024. O Gráfico 35 mostra a evolução do ICF de dezembro de 2024 a dezembro de 2025.

Gráfico 35: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), dezembro de 2024 a dezembro de 2025



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

⁵¹ Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/ambiente-de-negocios-2025-indice-de-confianca-do-empresario-do-comercio-icec-e-intencao-de-consumo-das-familias-icf/. Acesso em: 07 de janeiro de 2026.

Todos os componentes que compõem o ICF apresentaram resultado positivo em dezembro, ficando o melhor desempenho com “Perspectiva de Consumo”, que cresceu 5,1 pontos, seguido acesso ao crédito (+4,8 pontos) e “Momento para Duráveis” (+4,7 pontos).

6 ENERGIAS RENOVÁVEIS, INFRAESTRUTURA DIGITAL E O REDATA: IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO DA EXPANSÃO DOS DATA CENTERS

6.1 Introdução

A transformação digital da economia global tem ampliado de forma significativa a demanda por infraestrutura de processamento, armazenamento e transmissão de dados. Data centers passaram a ocupar posição central na organização produtiva contemporânea, funcionando como suporte físico de atividades cada vez mais intensivas em informação, como computação em nuvem, inteligência artificial e plataformas digitais. Esse movimento tem implicações diretas sobre políticas industriais, energéticas e territoriais, sobretudo em países que dispõem de matriz elétrica relativamente limpa e evidente capacidade de expansão da oferta de energia renovável.

No Brasil, esse contexto motivou a edição da Medida Provisória nº 1.318/2025⁵², que institui o Regime Especial de Tributação para Serviços de data center (REDATA). A medida sinaliza uma inflexão na estratégia federal ao reconhecer explicitamente a infraestrutura digital como vetor de desenvolvimento econômico. Para estados como o Ceará, que já apresentam uma base consolidada de geração renovável e se inserem em rotas estratégicas de conectividade internacional, o REDATA abre uma janela concreta de oportunidades, mas também impõe desafios relevantes de planejamento e coordenação institucional.

O REDATA estabelece um conjunto de incentivos tributários voltados à redução do custo de implantação e expansão de data centers no território nacional, por meio da suspensão de tributos federais incidentes sobre a aquisição de bens e equipamentos destinados a esses empreendimentos.

Diferentemente de regimes tradicionais de incentivo, entretanto, o REDATA condiciona o acesso aos benefícios ao cumprimento de exigências técnicas e ambientais. Entre elas, destaca-se a obrigação de atendimento integral da demanda elétrica a partir de fontes limpas ou renováveis, seja por meio de contratos de suprimento, seja por autoprodução dedicada, além da adoção de indicadores de eficiência energética e hídrica compatíveis com padrões internacionais.

Essas condicionantes revelam a lógica econômica subjacente ao regime. Ao atrelar incentivos fiscais ao uso de energia renovável, o REDATA procura explorar uma

⁵² Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2023-2026/2025/Mpv/mpv1318.htm#art5, Acesso em: 23/12/2025.

vantagem comparativa estrutural do país. A exigência de investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação no território nacional busca, por sua vez, ampliar os encadeamentos produtivos e mitigar o risco de que os data centers se configurem apenas como enclaves tecnológicos com baixo impacto sobre o tecido econômico local e alto impacto eco social.

A previsão de incentivos adicionais para empreendimentos localizados na região Nordeste reforça essa estratégia, reconhecendo o potencial regional de oferta de energia limpa e a necessidade de reduzir desigualdades espaciais na atração de investimentos intensivos em capital e tecnologia.

6.2 Expansão do consumo das cargas especiais

A implementação do REDATA ocorre em paralelo a um cenário de crescimento estrutural da demanda por eletricidade no país. O Plano Decenal de Expansão de Energia 2035, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE⁵³, projeta que o consumo total de eletricidade no Brasil deverá crescer a uma taxa média anual de 3,3% ao longo da próxima década, no cenário de referência, podendo variar entre 2,7% e 5% (com cenário de crescimento mais baixo e cenário superior, respectivamente), a depender do ritmo de crescimento econômico e da velocidade de difusão de novas tecnologias. Em termos absolutos, o consumo projetado para 2035 situa-se entre 872 TWh, em um cenário mais conservador, e 1.118 TWh, em um cenário de maior expansão.

Um aspecto particularmente relevante dessas projeções é a crescente participação das chamadas cargas especiais, que incluem os data centers, a eletrificação de veículos e os projetos de hidrogênio verde por eletrólise. No cenário superior considerado pela EPE (EPE, 2025), essas cargas podem representar até 13% do consumo agregado nacional em 2035.

Data centers operam de forma contínua, com consumo estável ao longo do dia, exigem elevado nível de confiabilidade no fornecimento e são particularmente sensíveis a interrupções e falhas de transmissão. Essas especificidades impõem desafios adicionais ao sistema elétrico, tanto no que se refere à expansão da capacidade de geração quanto, especialmente, aos investimentos em transmissão e distribuição.

Nesse contexto, o Ceará desponta como um território posicionado para absorver parte relevante desses investimentos. O estado possui participação expressiva de fontes eólica e solar em sua matriz elétrica, ampla carteira de projetos em desenvolvimento e experiência institucional na atração e licenciamento de grandes empreendimentos energéticos. Além disso, a localização geográfica do litoral cearense favorece a conexão

⁵³ EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA (EPE). *Plano Decenal de Expansão de Energia 2035: demanda de eletricidade*. Rio de Janeiro: EPE, 2025. https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-894/PDE%202035_Caderno_Demandas_Eletricidade_rev_mme_20250914.pdf, Acesso em: 23/12/2025.

com cabos submarinos de dados e rotas internacionais de telecomunicações⁵⁴, fator cada vez mais valorizado por operadores globais de infraestrutura digital.

É nesse ambiente que se insere o anúncio de negociações para a instalação de pelo menos um data center no Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP, envolvendo a ByteDance, controladora da plataforma TikTok, em parceria com a Casa dos Ventos e Omnia⁵⁵.

Informações divulgadas indicam que o projeto possui dimensão bilionária, com investimento inicial estimado 200 bilhões de reais e vocação exportadora de serviços digitais. O consumo elétrico associado ao empreendimento o coloca entre as maiores cargas individuais do sistema elétrico regional.

A escolha do Pecém reflete uma estratégia de integração entre oferta de energia renovável, infraestrutura logística e conectividade digital internacional. A associação com um desenvolvedor de energia renovável de grande porte, a Casa dos Ventos, permite estruturar contratos de longo prazo ou arranjos de autoprodução dedicados, compatíveis com as exigências do REDATA.

Ainda assim, a materialização plena desses projetos exige atenção a condicionantes relevantes. A conexão de grandes data centers à rede básica demanda planejamento antecipado, de modo a garantir a compatibilidade entre o cronograma de entrada da carga e a disponibilidade da infraestrutura elétrica.

Outro aspecto relevante diz respeito à eficiência hídrica. Data centers utilizam volumes significativos de água em seus sistemas de refrigeração, e a exigência de indicadores como o Water Usage Effectiveness (WUE), prevista no REDATA, assume particular importância em regiões de clima semiárido. Isso impõe a adoção de soluções avançadas, como sistemas de resfriamento mais eficientes e reaproveitamento de água, reforçando a necessidade de avaliação ambiental e de regulação compatível com a escala dos empreendimentos.

Do ponto de vista do desenvolvimento regional, a instalação de grandes data centers no Ceará representa uma oportunidade de diversificação econômica e de geração de empregos qualificados, ainda que em menor intensidade de mão de obra direta quando comparados a setores industriais tradicionais. Os efeitos mais relevantes tendem a ocorrer por meio de encadeamentos indiretos, atração de fornecedores especializados, fortalecimento do ecossistema de tecnologia da informação e potencial estímulo à inovação, sobretudo se as exigências de investimento em pesquisa e desenvolvimento,

TELEGEOGRAPHY. *Submarine Cable Map: landing point – Fortaleza (Brazil)*. Washington, DC: TeleGeography, s.d. Disponível em: <https://www.submarinecablemap.com/landing-point/fortaleza-brazil>. Acesso em: 23/12/2025.

⁵⁵ GOVERNO DO CEARÁ – Casa Civil. *Com R\$ 200 bilhões de investimento, data center do TikTok no Ceará será o maior do Brasil*. Fortaleza, 03 dez. 2025. <https://www.ceara.gov.br/2025/12/03/com-r-200-bilhoes-de-investimento-data-center-do-tiktok-no-ceara-sera-o-maior-do-brasil/>. Acesso em: 23/12/2025.

previstas no REDATA, forem articuladas a programas estaduais de inovação, universidades e centros de pesquisa locais.

A convergência entre o REDATA, as projeções do PDE 2035 e os investimentos anunciados em data centers no Pecém indica que o Ceará se encontra diante de uma oportunidade de desenvolvimento. O desafio central reside em assegurar que a implantação ocorra de forma sincronizada com a expansão da infraestrutura elétrica e com geração de valor econômico e tecnológico para o território.

Em síntese, a expansão da infraestrutura digital apoiada em fontes renováveis de energia tende a consolidar-se como um dos pilares estruturantes da economia cearense nas próximas décadas. O REDATA já é realidade e fornece um arcabouço institucional relevante, mas seu sucesso dependerá da capacidade de articulação entre os diferentes níveis de governo, o setor privado e as instituições de planejamento. Para o Ceará, a consolidação como *hub* regional de data centers sustentáveis representa não apenas uma resposta às transformações da economia global, mas uma oportunidade concreta de alavancar sua vocação energética em direção a um novo patamar de desenvolvimento.

7 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Apesar da ligeira melhora na projeção para o crescimento global em 2025, permanece a avaliação do FMI de que o balanço de riscos para o cenário econômico segue negativo. Um prolongado período de incertezas políticas, novas medidas protecionistas, vulnerabilidades fiscais, e frustrações com retornos de investimentos em inteligência artificial, dentre outros, poderiam levar a um cenário de menor atividade econômica. Na mesma direção, a OCDE, que manteve a sua projeção para o crescimento do PIB global inalterada, avalia que apesar de a economia global ter se mostrado mais resiliente este ano, fragilidades subjacentes persistem na conjuntura econômica.

Já na economia nacional houve crescimento do PIB no terceiro trimestre de 2025 comparado com o mesmo trimestre do ano anterior (3º trimestre de 2024) e no acumulado ao longo do ano. Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores o PIB também manteve o crescimento acima de dois pontos percentuais. Os melhores resultados no 3º trimestre de 2025, em relação ao trimestre imediatamente anterior, foram principalmente para o Setor da Indústria, pelo lado da oferta, e, pelo lado da demanda, para o Consumo do Governo. A perspectiva para 2025 é de crescimento de 2,26% e redução do ritmo de crescimento para 1,8% em 2026 do PIB brasileiro.

A Produção Física Industrial do Brasil apresentou estabilidade no último levantamento disponibilizado em dezembro de 2025 pelo IBGE quando comparado ao mês imediatamente anterior. Já quando comparado ao mesmo mês do ano de 2024 o resultado foi negativo. De acordo com (CNI) que avalia o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), permanece a expectativa ruim para a Indústria brasileira, já conforme o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV),

que mede o Índice de Confiança da Indústria (ICI), houve leve melhora no setor, mas deve haver cautela na avaliação uma vez que o resultado tem característica de compensação após uma sequência de meses negativos.

O setor de Serviços no Brasil, apresentou, em outubro de 2025 variação positiva no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente, com ajuste sazonal e quando comparado o mês de outubro com o mesmo mês do ano anterior também houve variação positiva. As atividades de Serviços de informação e comunicação, Outros serviços, Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e Serviços prestados às famílias tiveram destaque no mês.

A inflação ao consumidor brasileiro em dezembro apresentou alta de 0,33%, fechando o ano abaixo do teto da meta de inflação no acumulado de 12 meses. As categorias que tiveram alta no mês foram Transportes, Artigos de Residência, Saúde e cuidados pessoais, Vestuário, Comunicação, Despesas Pessoais, Alimentação e bebidas e Educação. Apesar da trajetória de queda gradual dos preços ao consumidor, a inflação de serviços segue persistente impulsionada pela resiliência no mercado de trabalho. As projeções do Relatório Focus permanecem estimando a inflação sempre acima de quatro pontos percentuais para o ano de 2026 e menor em 2027. Nas projeções dos bancos privados apenas o Bradesco permanece estimando o IPCA abaixo de três pontos percentuais para os anos de 2026 e 2027.

Com relação à taxa de Juros, em dezembro, houve manutenção da Selic em 15% a.a., a quarta manutenção seguida. O Copom segue avaliando o ambiente externo como incerto, apesar da melhora com o fim do *shutdown* – paralização parcial do funcionamento do governo central – nos EUA e da evolução nas negociações comerciais. Em relação ao cenário doméstico, o Copom avaliou que a atividade econômica segue moderando com redução do consumo, apesar da resiliência do mercado de trabalho. A inflação corrente e as expectativas para a inflação seguem arrefecendo gradualmente, porém as expectativas permanecem desancoradas. O Copom segue avaliando como adequada a estratégia de manutenção da Selic no patamar atual por período bastante prolongado.

O dólar consolidou sua tendência de desvalorização frente ao Real no ano de 2025 mesmo tendo apresentado volatilidade no último trimestre. A moeda americana que iniciou o ano com pessimismo e em patamares elevados, iniciou uma trajetória de queda encerrando dezembro de 2025 com sua maior queda percentual anual em 9 anos.

A Balança Comercial brasileira teve superávit comercial em 2025 encerrando o ano com resultados positivos, apesar de uma retração no saldo anual em comparação ao ano anterior. De acordo com dados oficiais do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o desempenho foi marcado por um forte fechamento no

mês de dezembro e um crescimento sustentado no volume de exportações e importações ao longo dos doze meses.

Segundo o último relatório Focus do Banco Central, as expectativas de mercado permitem concluir que 2025 foi um ano muito bom para a economia brasileira no que tange à atração de capital estrangeiro produtivo. O país se projetou como um protagonista global, superando incertezas externas para se tornar o segundo maior destino de investimentos no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos mostrando que, apesar do ambiente global de incertezas, o Brasil se destacou como um destino atraente para capitais produtivos.

Em relação ao ambiente de incerteza, o indicador de Incerteza da Economia brasileira apresentou queda no último bimestre de 2025, refletindo a resiliência da economia, a desaceleração da inflação, uma maior previsibilidade da política econômica e a redução de ruídos no cenário internacional com a reversão parcial dos choques tarifários promovidos pelos EUA. Por outro lado, a perspectiva futura para a incerteza da economia brasileira dependerá da evolução da recente escalada de tensão geopolítica na América Latina, da política fiscal brasileira e do cenário eleitoral em 2026.

No tocante à economia cearense, no terceiro trimestre de 2025, a economia do Ceará apresentou um crescimento de 2,25% em relação ao ano anterior, superando a média nacional (1,85%) e demonstrando maior resiliência frente à estagnação do PIB brasileiro no período. O desempenho foi impulsionado principalmente pelo setor agropecuário, que registrou forte aceleração na margem (9,93%), com destaque para a pecuária leiteira e culturas como soja e fava, apesar das perdas no milho e feijão. O setor de Serviços também superou o desempenho nacional, enquanto a Indústria liderou o crescimento no acumulado dos últimos quatro trimestres (4,29%). Diante desse cenário positivo o Ipece projeta 3,15% para o PIB estadual em 2025, dando continuidade ao avanço acima da média do Brasil também em 2026.

A produção física industrial do Ceará apresentou um cenário de estabilidade em outubro, última informação disponível, registrando um leve crescimento de 0,4% na comparação anual, mas recuando 0,3% em relação a setembro. Apesar do desempenho mensal negativo, o estado ocupou a nona posição nacional e a segunda colocação no Nordeste. No entanto, no acumulado do ano houve retracções de 0,4% e de 0,5% nos últimos 12 meses, consolidando uma trajetória de leve declínio produtivo no período analisado.

Já o setor de Serviços no Ceará, em outubro de 2025, apresentou variação positiva no Índice de Volume de Serviços em relação ao mês imediatamente anterior. Quando comparado outubro com o mesmo mês do ano anterior também houve crescimento. Tanto no acumulado no ano de 2025 como no acumulado em 12 meses, em

relação ao mesmo período do ano anterior, o Volume de Serviços produzidos no Ceará apresentou variações positivas.

Já a inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou desaceleração em dezembro na variação mensal em relação ao mês de novembro. Dos nove grupos que compõem a formação do índice, o único grupo que teve retração na variação mensal foi Habitação.

O estado do Ceará registrou em novembro de 2025, um saldo positivo na geração de empregos, na série com ajustes, sendo o terceiro melhor resultado entre todos os estados da região Nordeste que tiveram saldo positivo. No acumulado de 12 meses os dados também mostraram um saldo positivo de vagas de empregos geradas no Ceará. Também em novembro, apenas os setores Serviços e Comércio registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará. Os municípios cearenses que mais geraram empregos no mês, foram: Fortaleza, Maracanaú e Caucaia. Já os municípios com maior número de demissões, foram: Fortaleza, Maracanaú e Juazeiro do Norte respectivamente.

A balança comercial do Ceará encerrou o ano de 2025 com um desempenho histórico de recuperação, consolidando o estado como um dos protagonistas do comércio exterior no Nordeste. Houve crescimento expressivo das exportações, impulsionado pela retomada do setor siderúrgico e pela expansão do agronegócio. As perspectivas para ano de 2026 inicia com uma base sólida, mas ainda sofrendo impacto das movimentações geopolíticas globais, as flutuações nas commodities, mas com bons cenários principalmente para o de Hub de Hidrogênio Verde (H2V), crescimento do Polo Automotivo e a expansão de crescimento na safra de grãos do Ceará.

De acordo com o Boletim de Arrecadação SEFAZ, a arrecadação total do estado (receitas próprias mais transferências constitucionais), em outubro de 2025, foi superior, em termos nominais e reais, ao valor de setembro de 2025. Quanto a arrecadação própria, que sempre responde pela maior fatia do total das receitas, houve acréscimo, em outubro de 2025, tanto em valores nominais, como em valores reais, atualizados (IPCA).

Na temática sobre energias renováveis a instituição do Regime Especial de Tributação para Serviços de Data Center (REDATA) pela Medida Provisória nº 1.318/2025 sinaliza uma inflexão na política industrial brasileira ao articular atração de infraestrutura digital, uso intensivo de energia renovável e exigências de eficiência e inovação. Em convergência com as projeções do PDE 2035 da Empresa de Pesquisa Energética – EPE, que indicam crescimento estrutural da demanda elétrica associado às cargas especiais, o avanço dos data centers passa a integrar o núcleo do planejamento energético nacional. Nesse contexto, o Ceará destaca-se por combinar oferta renovável competitiva, infraestrutura logística e conectividade digital internacional, condições que explicam o interesse de grandes operadores globais, como a ByteDance, em projetos no Complexo do Pecém. A consolidação dessa oportunidade, contudo, depende de

coordenação entre incentivos fiscais, planejamento da expansão elétrica, regulação ambiental e políticas de desenvolvimento regional, de modo a assegurar que a expansão da infraestrutura digital se traduza em sustentabilidade, segurança energética e geração de valor econômico para o estado.



O “O Farol da Economia Cearense” e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço: www.ipece.ce.gov.br